



CAMPEÃO

das províncias

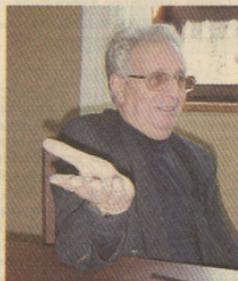
McDonald's
BIblioteca Municipal de Aveiro
FORUM AVEIRO
Na compra de 1 sandeiche leva outra igual
OFERTA
Válido nos dois restaurantes CAMPEÃO contra a entrega deste voucher - Período de validade até 30 de Novembro de 1998

Direcção Regional instaura auto à Bresfor

Página 5

Misericórdias reúnem em Aveiro

Página 12



Vivemos numa sociedade individualista e em crise de valores

«Já não há pessoas Há interesses»

Página 2

Assembleia Municipal de Aveiro

Devagar, devagarinho...

A sessão ordinária de Setembro da Assembleia Municipal de Aveiro já vai na terceira reunião sem que a ordem de trabalhos esteja cumprida na íntegra. Não é novidade. Começa a ser já um (mau) hábito. A última reunião arrastou-se noite dentro, deixando muitos dos deputados à beira de um ataque de nervos e... de sono. Ninguém é de ferro. A Assembleia volta a reunir hoje a hora tardia. Tendo em conta a quantidade de assuntos ainda por discutir, é certo que ainda não será desta que a sessão de Setembro

será encerrada. Não seria já tempo de equacionar um novo método de trabalho para a Assembleia? Assim o esperamos. A bem de todos. Entretanto, na última reunião, que se arrastou pela madrugada fora, a Assembleia aprovou, por unanimidade, a adesão da Câmara ao consórcio Aveiro - Cidade Digital. Foi também dado o aval à participação da autarquia na sociedade Desportiva Aveiro Basket. Valeram à autarquia socialista os votos favoráveis de alguns elementos da bancada do PP.

Página 7

Alargamento da União Europeia

Vantagens e desvantagens para as empresas

O Secretário de Estado da Indústria e Energia vai participar, amanhã, sexta-feira, em Aveiro, num Jantar-Debate sobre o alargamento da União Europeia.

Fernando Pacheco é o convidado da AIDA que pretende, com esta iniciativa, analisar as vantagens e desvantagens das empresas face a um dos maiores desafios da história da UE: o alargamento, para Leste, a países que, há já várias dezenas de anos, não funcionam em sistema de economia de



mercado e cuja riqueza média ronda cerca de um terço da UE, ou seja, pouco mais de metade do que Portugal tinha quando aderiu em 1976. Este novo alargamento irá, inevitavelmente, obrigar a reestruturar as estratégias empresariais.

Página 5

HOTEL
AS AMERICAS
Rua Eng.º Van Hoff, 20 - 3800 AVEIRO
Portugal Tel.: 034 384640 - Fax: 034 384258

Sumário

A vida por um fio

A luta de todos os homens, em todos os tempos é a sobrevivência. Como se explica que, contra todos os princípios, o homem atente contra sua vida?

Página 12

Juras de Amor

Momentos da vida. Alguns não passaram de ilusões próprias da idade, outros marcaram para sempre. Encantamento ou saudade: histórias sobre o primeiro amorado.

Página 8

Homens e bichos

Costa Carvalho, numa nova coluna semanal, conta-nos:

«Uma cidadã francesa, residente no Porto, consultou um ginecologista português. O mal qualificado foi logo bem quantificado...»

Página 10

D. António Marcelino

«As Misericórdias devem ser mais flexíveis e criativas»

Vivemos numa sociedade que, às portas do século XXI, atravessa uma profunda crise de valores. A família, a verdade, a honestidade e o respeito pelos outros, são conceitos em crise. D. António Marcelino vai mais longe ao afirmar que «já não há pessoas, há interesses». Caminhamos para uma sociedade individualista que, apesar de tudo, é solidária mas também, muitas vezes, indiferente. Na véspera do encontro que vai reunir em Aveiro representantes de todas as Misericórdias da Zona Centro, o Bispo de Aveiro louva o trabalho destas instituições a quem pede que sejam mais flexíveis e criativas. Na região de Aveiro, acumulam-se as situações sociais que preocupam D. António Marcelino, de que os sem-abrigo, a prostituição de rua, a toxicod dependência e o desemprego, são apenas alguns exemplos.

Paula Ventura

Sem colocar em causa o valor do trabalho que tem vindo a ser desempenhado pelas Misericórdias e outras instituições de solidariedade social, o Bispo de Aveiro entende que é urgente deixar de lado algumas posições mais tradicionalistas e olhar de frente para os novos problemas com que a sociedade actual se debate. As necessidades passam, naturalmente, pelos lares de idosos e jardins de infância (áreas onde é mais frequente a intervenção das Misericórdias), mas não ficam por aqui, infelizmente. É tempo de começar a olhar para outras carências, também prementes e cada vez mais preocupantes.

Campeão das Províncias (CP) – É indiscutível a importância do papel que as Misericórdias têm vindo a desempenhar na nossa sociedade. Na sua opinião, que lugar ocupam as Santas Casas na sociedade dos nossos dias?

D. António Marcelino (AM) – As Misericórdias surgiram como respostas aos problemas sociais que afectavam as pessoas directamente. O problema é cada vez mais actual porque existem novas formas de pobreza. As Misericórdias tentam responder às necessidades de sempre e que hoje conhecemos mais agravadas,

como é o caso dos idosos. Hoje em dia, esta é uma questão muito mais preocupante do que seria há 20 ou 30 anos atrás. Nessa altura o idoso fazia parte integrante da família e, hoje em dia, grande parte dos idosos vivem em Lares ou Centros de Dia.

CP – Esta questão do internamento dos idosos pode ser interpretada como uma desresponsabilização por parte dos mais novos?

AM – Temos que olhar para essa questão à luz da sociedade contemporânea. Noutros tempos, nas sociedades rurais, todos viviam juntos, à volta da terra. Hoje, a maior parte das pessoas tem o seu trabalho, toda a gente sai de casa para os empregos e para a escola. Os idosos ficam cada vez mais sós, e quando começam a necessitar de cuidados de saúde, a situação complica-se. Mas existem várias soluções para os idosos que não passam necessariamente pelo internamento. Por exemplo, os centros de dia pressupõem que alguém os vá levar ou buscar, para o apoio domiciliário é também necessário que alguém esteja em casa com o idoso, o que não se passa com o internamento: aqui começa a total desresponsabilização, o que é muito grave.

«Uma das mensagens que a Igreja deixa às Misericórdias é a de que, para manter o espírito inicial, é necessário estar atento às necessidades reais. Hoje, existe muita gente a fazer multiplicação de trabalhos e, por outro lado, existem necessidades o que ninguém dá resposta»

CP – No fundo, estas instituições acabam por se substituir à família...

AM – Sim, as Misericórdias e as paróquias fazem-no de forma mais capaz do que outros lares do tipo industrial. Hoje, exploram-se lares como se exploram empresas, com os seus postos no lucro, o que não acontece com as instituições de solidariedade social. Nesse sentido, as Misericórdias, como outras instituições de solidariedade social, têm um papel importante porque, pelo menos, têm obrigação de, pelo seu próprio espírito, fazer um acolhimento humanitário.

CP – Mesmo assim, ainda há muito a melhorar...
AM – Uma das mensagens que a Igreja deixa às Misericórdias é a de que, para manter o espírito inicial, é necessário estar atento às necessidades reais. Hoje, existe muita

gente a fazer multiplicação de trabalhos e, por outro lado, existem necessidades a que ninguém dá resposta. Por exemplo, o problema dos toxicod dependentes, da sida, da prostituição, das mães espancadas, dos filhos abandonados... São situações novas que se colocam à sociedade e para as quais só esporadicamente se olha com a devida atenção. Mas a culpa não é só das instituições. É o próprio Estado que não faz os devidos acordos de cooperação para esses casos...

CP – Então o Estado não está a cumprir o seu papel?

AM – As necessidades multiplicam-se de tal maneira que não se conseguem as respostas adequadas de um momento para

hospitais de rectarguarda. Quem é que pode pagar 150 ou 200 contos por mês? Já existem lares comercializados nesse sentido, mas são casas que, naturalmente, não são acessíveis a toda a gente. Parece que, finalmente, o Estado vai olhar para estas situações.

«Na cidade de Aveiro há cerca de 18 pessoas a viver na rua»

CP – Na região, existem casos sociais graves que não estejam a ser devidamente acompanhados?
AM – Há casos graves, sim. Por exemplo, a situação dos sem-abrigo. Na cidade de Aveiro há cerca de 18 pessoas a viver na rua. Nós esperamos, dentro em

outro caso grave. Nós fazemos propostas de trabalho a estas pessoas, mas quem está habituado a ganhar dezenas de contos por dia, não se sujeita a ganhar o ordenado mínimo. Outro caso grave é o dos desempregados. É preocupante a situação de pessoas que, já com uma certa idade, se vêm a braços com uma situação de desemprego e sem qualquer perspectiva de vida. Por outro lado, há o que podem trabalhar e não querem.

«Em Aveiro existe um espírito de voluntariado muito forte. São pessoas muito prestáveis. No entanto, esquecem muito facilmente as coisas boas»



o outro. O Estado faz acordos para os jardins de infância, para os lares de idosos e para a ocupação de tempos livres. Muito raramente concretiza acordos para dar resposta a outro tipo de situações que exigem grande disponibilidade financeira, como é o caso dos acamados permanentes e dos chamados

breve, abrir portas a um local de acolhimento. Nas Florinhas do Vouga, por trás da S, vamos abrir «Os Passantes», onde se poderá comer uma sopa, tomar um banho quente e pernoitar... Mas esta casa não será, com certeza, uma resposta suficiente ao caso dos sem-abrigo. A prostituição na estrada

CP – Hoje em dia fala-se muito de solidariedade. Pode dizer-se que vivemos numa sociedade solidária?
AM – Penso que, perante situações concretas, existe maior espírito de partilha. Isso é evidente sobretudo nos meios urbanos, até porque, nos meios rurais a solidariedade é normal: todos ajudam todos.



«A vida não está nos livros»

«As Misericórdias devem ser mais maleáveis»

CP - Deixe uma mensagem aos representantes das Misericórdias que este fim de semana vão reunir em Aveiro

AM - Quero prestar a minha homenagem ao trabalho desenvolvido por todas as Misericórdias do Distrito. É de louvar o trabalho feito em prol dos mais necessitados, ao longo dos anos. Mas quem serve os mais carentes, tem de viver em constante adaptação para melhor servir.

Eu penso que as Misericórdias e as instituições de solidariedade social deviam ser mais maleáveis: é preciso abandonar essa posição tradicionalista de olhar apenas para as crianças e para os idosos. Sejam mais flexíveis, mais voltados para a realidade, mais criativos, mais atentos às necessidades.

Os meios urbanos são massificantes, são anónimos e é preciso fazer apelo à solidariedade. As instituições devem mesmo criar a mentalidade solidária. Há pessoas que gastam desnecessariamente, que estragam coisas que fazem falta a muita gente. Um espírito de solidariedade objectivo, organizado, pode ter bons resultados. Muitas vezes, só falta a oportunidade para nos livrarmos de coisas que estão a errorar em casa. A medida que caminhamos para o individualismo, surgem gestos de solidariedade mais vinculados. CP - Em Aveiro, as pessoas são solidárias?

AM - Eu acho que em

Aveiro existe um espírito de voluntariado muito forte. São pessoas muito prestáveis. No entanto, esquecem muito facilmente as coisas boas.

Basta que qualquer coisa desagrade para que se esqueça o trabalho feito ao longo dos anos. Nesta altura, existe uma polémica em relação ao Centro Social da Vera Cruz que é disso exemplo...

CP - Confia na juventude? Acha que o futuro está bem entregue?

AM - O mundo dá tantas voltas, é difícil dizer... Eu julgo que a gente nova é bastante sensível, mas é necessário expô-los às situações de forma real e concreta.

«É um facto que existem paróquias com muita dificuldade em lidar com gente nova. Às tantas, há mais gente a pô-los na rua do que a criar um ambiente acolhedor. Existe uma nova linguagem que as pessoas mais antigas da Igreja, nomeadamente padres, ainda não captaram»

CP - Diz-se que os jovens não estão afastados da Igreja...

AM - Nós nunca tivemos tantos jovens na Igreja como agora. Podem não citar nas missas, mas estão connosco. No meu tempo de jovem não havia gente nova na Igreja como hoje em dia. A questão é ser que os orientamos da melhor maneira? Será que os entendemos? É um facto que existem paróquias com muita dificuldade em lidar com gente nova. Às tantas, há mais gente a pô-los na rua do que a criar um ambiente acolhedor. Existe uma nova linguagem que as pesso-



as mais antigas da Igreja, nomeadamente padres, ainda não captaram. Eu entendo que as próprias instituições deviam contar muito mais com os jovens. Deviam existir mais acções concretas e dirigidas. A malta nova é muito sensível às questões humanitárias e presta uma grande ajuda. Por exemplo, a questão da regionalização: não se vê discutir o assunto em or-

dem do bem comum. É típico duma sociedade com falta de valores.

CP - Nesta fase de viragem de milénio, fala-se muito na existência de uma crise de valores. Essa crise existe mesmo?

AM - Este é um problema muito profundo. É a procura do sentido da vida: o que vale a pena e o que não vale a pena. Uma sociedade consumista destrói os valores; a procura do imediato faz com que as pessoas gastem o que não têm, fi-las comprar o que não precisam, contrair dívidas... e depois tudo isso passa para a família, para as relações sociais, para os compromissos. Não existe bom senso, passamos uns por cima dos outros, arranjamos linguagens que servem os nossos próprios interesses, como acontece na política: hoje dizemos que sim, amanhã dizemos que não. Por exemplo, a questão da regionalização: não se vê discutir o assunto em ordem do bem comum. É típico duma sociedade com falta de valores. A verdade, a objectividade, a honestidade, o respeito pelo outro, são valores que se estão a perder. Essa é a



grande crise. Já não há pessoas, há interesses. Há uma destruição sistemática de valores que são fundamentais. CP - A crise da família é disso exemplo...

AM - Tocar na família é tocar no tecido da sociedade, e se o tecido se destrói, destrói-se tudo. Penso que na sociedade actual, fazem-se mais diagnósticos do que se procuram terapêuticas.

CP - E a Igreja tem conseguido encontrar?

AM - Eu penso que é das poucas instituições que não procurou respostas. Tem tanto como seria de esperar, é certo. Como em todo o lado, há gente mais preparada e menos preparada. Mesmo dentro da Igreja, há pessoas que se habituaram a tomar tudo como previsto. Mas hoje em dia não é assim. A vida não está nos livros. Hoje temos que ouvir todas as opiniões, analisar e avaliar as sugestões de uns e outros. É mais apaixonante mas também mais difícil. CP - Quais são as linhas fortes da sua mensagem para este novo ano pastoral?

AM - A mensagem deste ano avança em dois sentidos: naquilo que é o projecto geral da Igreja, que é uma reflexão sobre Deus Pai na proximidade do terceiro milénio, e também uma reflexão daquilo que nós pretendemos fazer no nosso Sínodo Diocesano. Nós tentamos juntar tudo na mesma força: no amor de Deus Pai, rico em misericórdia, somos enviados a promover a reconciliação das



pessoas e a renovar as estruturas pastorais. O lema da Igreja Diocesana orientamos para uma atitude interior permanente na acção apostólica, pessoal e comunitária.

«O problema das desastres não é só culpa da estrada, é também das pessoas, que não têm o devido cuidado»

CP - Em recente reunião, os Bispos da Região Centro do País retomaram uma posição relativamente aos acidentes mortais nas estradas...

AM - Hoje em dia temos uma rede viária muito mais rica, no entanto as pessoas têm menos cuidado. Já era de prever que o IP 5 seria uma via com muito tráfego. Se, por um lado, tem a vantagem de ser uma porta para a Europa, por outro, temos uma via sobrecarregada de trânsito, com troços complicados. Entendemos que o problema dos desastres não é só culpa da estrada, é também das pessoas que não têm o devido cuidado.

CP - Ficou satisfeito com a atribuição do Prémio Nobel a José Saramago?

AM - É evidente que fico satisfeito pelo facto de um português subir ao pódio do que quer que seja. Mas também se sabe que os Prémios Nobel são, muitas vezes, resultado de lobbies. É bom que se diga que José Saramago, estando a viver em Espanha, dirá mal de Portugal. A nossa própria língua não é muito bem tratada por ele. Quando se projecta um livro onde não existem vírgulas nem pontos, não estão a ser cumpridas as mais elementares regras da nossa linguagem. De qualquer maneira, é um bom escritor, é apreciado lá fora, tem publicado muito... Acho que devemos estar contentes.

CP - Mas não parece ter sido essa a opinião veiculada pelo jornal do Vaticano...

AM - Às vezes também se exagera. Mas é certo que Saramago, embora distinguido a nível universal, não respeita os valores universais. Ele tem atitudes em relação às verdades da Igreja Católica que não são muito próprias.



Culturália

Viagens, Turismo e Animação Lda.

AVEIRO: Rua João Mendonça, 31-1º Dto. - Sala B - 3800 AVEIRO - Tel. 034 23142 - Fax: 034 23219
ALMADA: Largo 5 de Outubro, 62-1º C - Cova da Piedade - 2800 ALMADA - Tel.: 01 2741256 - Fax: 01 2748624

EVENTOS

Organização e Apoio

Organizadores Oficiais de:

III Campeonato Mundial de Kayak-Polo
Lançamento de Campanha Nacional de Seguros

CONSULTE-NOS!

Bancadas na pista de atletismo

O presidente da Câmara Municipal anunciou, na reunião da AM, a intenção de dar início à construção das bancadas na pista de atletismo implantada nos terrenos da Universidade de Aveiro, possuidora de um dos melhores pisos sintéticos do mundo. Entretanto, a Câmara Municipal de Aveiro procedeu à assinatura de dois protocolos relativos à realização do Campeonato do Mundo de Basquetebol de Júniores e à construção de um novo estádio – tendo em vista o Campeonato da Europa de Futebol de 2004 – avaliado em seis milhões de contos. Ainda no âmbito desportivo, Alberto Souto salientou a instalação de dez mil cadeiras no Estádio Mário Duarte, referindo as benéficas levadas a cabo nos bares, balneários, camarotes de imprensa e nos acessos

Multi-Usos na Baixa de Vilar

O Pavilhão Multi-Usos de Aveiro vai ficar situado na Baixa de Vilar, ao lado do futuro Eixo Estruturante, tendo o Executivo deliberado ainda a abertura do concurso de concepção e de projecto para a execução do mesmo. A nível arquitectónico, o edifício terá de ser, segundo o presidente da Câmara Municipal, Alberto Souto, «um elemento marcante».

Criança é "somatório do ambiente familiar"

O vereador do pelouro da Educação da Câmara Municipal de Aveiro referiu, na recepção aos encarregados de educação, que para este ano lectivo, a autarquia assinou novas responsabilidades no ensino pré-primário e do 1ºCiclo.

Jaime Borges adiantou que faz parte dos projectos da edilidade resolver as questões mais prementes que forem colocadas ao executivo no âmbito pedagógico, bem como colmatar falhas de material, adequar e embelezar os espaços físicos, apoiar os docentes e organizar programas e acções educativas para as crianças. Dos encarregados de educação disse esperar «um papel activo e interventivo na educação dos alunos, ajudando-os «no tomar consciência, no decidir livremente e no seu relacionamento interpessoal», condições essenciais para a formação de um cidadão de futuro.

Na palestra "Comunicação na Família e na Escola", Feliciano Veiga (Departamento de Educação da Faculdade de Ciências de Lisboa) alertou para o facto de as crianças terem «uma necessidade intrínseca de receberem apoio dos pais», lembrando que «a criança é um somatório do ambiente familiar».

Novo livro de João de Mancelos

"As Fadas não usam batom" é a mais recente obra de João de Mancelos, recentemente apresentada em sessão que decorreu na Biblioteca Municipal de Aveiro. São cinco histórias que reflectem sobre a psicologia humana, suas tensões e dilemas.

Do currículo de João de Mancelos interessa destacar a organização do Vox 95 – Encontro de Escritores da Zona Centro, o curso de escrita criativa de Aveiro, a colaboração em antologias poéticas nacionais e internacionais e a orientação do "Letras e Letras On line", parte da maior base de dados do mundo dedicada à Literatura Portuguesa na Internet.

"As Fadas não usam batom" é a quinta edição com assinatura de João de Mancelos.

Metalúrgicos em jornada de luta

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Distrito de Aveiro vai promover uma jornada de luta de 26 a 30 de Outubro, uma iniciativa que se integra numa acção geral da CGTP. A generalização do trabalho a tempo parcial, a retirada de prémios e subsídios, a subordinação do período de férias à assiduidade, o trabalho por turnos e a alteração das responsabilidades de pagamentos aos trabalhadores em caso de *lay off*, são, entre outras, alguma das preocupações dos trabalhadores metalúrgicos na origem desta jornada de luta.

Aveiro e Cholgargos estreitam laços

Aprofundar as relações de amizade entre os dois municípios, é o objectivo da carta de amizade assinada pelo presidente da Câmara Municipal de Aveiro na última reunião do executivo. A cultura, o desporto, a juventude, a acção social, o turismo e o desenvolvimento local, são as áreas consideradas prioritárias para o desenvolvimento de trabalho conjunto. A carta de amizade prevê vários instrumentos de cooperação: a programação de projectos de intercâmbio, cooperação com dirigentes municipais, institucionais e associativos, nomeadamente ao nível das instituições de carácter social

Aveiro assegura "Europa dos Pequenitos"

A Câmara Municipal de Aveiro recebeu o visto do Tribunal de Contas para a aquisição das marinhas, onde ficará situada o parque "Europa dos Pequenitos", sendo formada, em breve, uma comissão bilateral para a elaboração do projecto.

No que concerne à assinatura do protocolo para a aquisição do Teatro Aveirense, a autarquia assegurou já 97% das quotas do imóvel, estando a aguardar o visto do Tribunal de Contas.

"Excelente negócio"

A concentração dos serviços camarários no espaço do Centro de Emprego e Formação Profissional, na fábrica Jerónimo Pereira Campos, foi considerado um «excelente negócio» pelo presidente da Câmara Municipal de Aveiro. Não só por se tratar de um edifício «que não tem preço», situado numa das «áreas mais bonitas e mais centrais de Aveiro», mas porque «permite resolver de uma forma mais rápida o problema de dispersão de serviços». Relativamente ao edifício dos Paços do Concelho, que deverá entrar em obras ainda este ano, Alberto Souto salientou que a intenção é aproveitar o espaço sem o desvirtuar, pelo que «a remodelação vai respeitar a traça do edifício». Entretanto, e até que a fábrica Campos esteja disponível, os serviços camarários irão mudar para o primeiro andar do edifício, onde se encontram as finanças. As reuniões da Assembleia Municipal vão deixar de ter lugar no Salão Cultural, passando a realizar-se, provisoriamente, no Centro Cultural e de Congressos.

Futuro do Hospital de Ovar

A falta de informação sobre o futuro do serviço de maternidade do Hospital de Ovar e do modelo organizacional na unidade de saúde de Aveiro norte, inotívulo, mais uma vez, uma tomada de posição do deputado do PSD eleito pelo círculo de Aveiro, Jorge Roque da Cunha. Em requerimento dirigido ao presidente da Assembleia da República, o parlamentar social democrata refere o decréscimo verificado no valor de investimentos que a administração central

prevê aplicar na área de saúde para 1999 – valores inferiores aos registados nos últimos três anos. Roque da Cunha questionou o Ministério da Saúde sobre o valor da verba prevista para o PIDDAC de 1999 e 2000 para o Hospital de Ovar.



Abertura do ano lectivo

Numa iniciativa dos Serviços de Cultura da Câmara Municipal de Aveiro, está a decorrer o programa de abertura do ano lectivo 98/99.

As actividades, que começaram no passado dia 6, prosseguem no próximo sábado com um passeio na Ria de Aveiro e visita à Reserva Natural de São Jacinto. O programa termina no próximo dia 25 com a apresentação de uma recriação histórica no bairro da beira mar.

Agentes educativos em Aveiro

Aveiro vai ser palco para o Encontro Nacional dos Agentes Educativos das IPPS – Instituições Particulares de Solidariedade Social. A iniciativa está agendada para o próximo dia 31 e tem como objectivo promover uma auto-avaliação das IPPS no exercício das suas actividades. Ao longo desta reunião, os agentes educativos vão, também, identificar novos problemas para os quais são necessárias novas respostas de desenvolvimento social e comunitário.

Cães mostram raça

O Recinto de Feiras e Exposições de Aveiro vai ser palco, este fim-de-semana, da 9ª Exposição Canina Nacional. O certame é, mais uma vez, organizado pela Câmara Municipal de Aveiro e apresenta, este ano, algumas novidades. Para além da exposição propriamente dita, estão previstas diversas actividades paralelas. É o caso da 1ª Exposição Rotweiler de Aveiro, a decorrer amanhã e sábado, que reúne 70 exemplares. O fim de semana é dedicado à formação dos proprietários de exemplares desta raça e a manhã do dia 18 está reservada para o concurso propriamente dito. A destacar ainda as demonstrações caninas de *mushing*, pericia, defesa e trabalho e de cães da Força Aérea AM1 de Maceda.

A 9ª Exposição Canina Nacional de Aveiro obedece aos regulamentos do Clube Português de Canicultura e é aberta aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registadas em livros de origem. O concurso reúne cerca de 610 animais, entre participantes portugueses e espanhóis. Segundo Capitão Moreira Tavares, da organização desta Mostra, o objectivo é avançar para a realização de uma Exposição Internacional em Aveiro, por altura das Festas da Cidade.



Ilhavo

Direcção Regional instaura auto à Bresford

A Direcção Regional do Ambiente instaurou um auto à empresa Bresford, na sequência da descarga de nafta na Ria, originada por uma fuga na conduta colectora. Os cerca de 300 litros de nafta foram imediatamente bombados a partir da própria lagoa de equalização da ETAR da Bresford, tendo sido derramado na Ria cerca de metade. De acordo com o director regional, Fernando Peixinho, a empresa deu, de imediato, conta da ocorrência à Direcção Regional do Ambiente, ao presidente da Câmara de Ilhavo, aos

Bombeiros de Ilhavo e Junta Autónoma do Porto de Aveiro. O auto, instaurado no dia da ocorrência, foi despatchado no início da semana, «com carácter de muita urgência, para o Gabinete Jurídico da Direcção Regional», informou Fernando Peixinho, ao que se segue um processo de contra-ordenação em que a empresa pode fazer a sua defesa. «Depois analisamos a defesa e tomamos uma decisão que comunicamos, por escrito, à empresa», acrescentou o presidente da Direcção Regional.

Homenagem a Guilhermino Ramalheira

Ilhavo comemora, no próximo dia 22, o centenário do nascimento do professor Guilhermino Ramalheira, uma das figuras mais marcantes e carismáticas da cultura ilhavense do século XX. O programa das comemorações teve início no passado dia 5 de Outubro e prolonga-se até 30 de Dezembro, data em que terá lugar a sessão de encerramento na Câmara Municipal de Ilhavo. Entretanto, encontram-se também inseridas no programa de homenagem um concerto pela Banda Marcial de Fermentelos (dia 17/10); o desceramento de uma placa comemorativa no Illiubium Clube (22/10); abertura de uma exposição fotográfica comemorativa na Galeria Municipal (22/10); concerto pela Banda do Exército (23/10) e pelas Bandas de Arrifana e da Amizade (31/10); espectáculo comemorativo nos Bombeiros

(Novembro); concerto pelas Bandas Nova de Fermentelos e Travassó (Novembro); e torneio de sueca, torneio de basquetebol (Illiubium/Gafanha) e romagem ao cemitério e missa comemorativa. Guilhermino Ramalheira nasceu a 22 de Outubro de 1898, em Ilhavo. Frequentou o Liceu de Aveiro e foi diplomado pela Escola Normal da mesma cidade, tendo sido, ainda nesse ano (1916), nomeado professor interino da escola de Aguium (Anadia). Uma figura notável e de reconhecido valor não só pelo seu currículo académico, mas também pela sua faceta de músico, jornalista, e homem de cultura e de colectividades, tendo assumido, entre outros cargos, o de presidente da direcção e da assembleia geral do Illiubium Clube, e de presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo.

AIDA debate alargamento da União Europeia

O Erogabinete da Associação Industrial do distrito de Aveiro (AIDA) promove, amanhã, um jantar-debate sobre o "Alargamento da União Europeia - vantagens e desvantagens para as Em, essas". As conversas têm início marcado para as 19:30h, no Centro Cultural e de Congressos, e vão contar com a participação do Secretário de Estado da Indústria e Energia, Fernando Pacheco. A União Europeia defronta, nesta altura, um dos maiores desafios da sua história: o alargamento para Leste. É certo que este novo alargamento vai obrigar a reestruturar as estratégias empresariais, dado que irão introduzir novos desafios ao tecido empresarial português. Prevê-se que os candidatos à adesão e aos novos Estados-membros vão absorver cerca de 30% dos recursos financeiros dos fundos estruturais no período 2000/2006. Portugal é um dos países que mais vai ser penalizado com o alargamento. Como se sabe, o tecido económico português tem estado sujeito a um processo de profundos reajustamentos estruturais, nomeadamente no sector industrial, no quadro de desenvolvimento do mercado interno e da globalização. Estas e outras questões vão, com certeza, marcar as conversas durante o jantar, amanhã, no Centro Cultural e de Congressos.

Iniciativa privada "alimenta" escolas

A Câmara Municipal de Ilhavo adjudicou, sem concurso, o fornecimento de refeições às cantinas dos jardins e infância e escolas primárias de Ermida, Cousa Velha, nº1 de Ilhavo e Léguas, a uma empresa privada.

O presidente da edilidade, Ribau Esteves, justificou a proposta referindo que «urge implementar uma forma de actuação mais clara e transparente, que garanta mais qualidade no serviço e maior eficiência de recursos materiais e humanos. Uma justificação que não convenceu os vereadores do PS, que consideraram incorrecta a forma como o executivo encaminhou o processo. «Se a ideia era optar por essa solução, dever-se-ia ter avançado com um concurso público a tempo e horas, para que no início do ano lectivo já tivesse sido feita a adjudicação», salientaram os vereadores socialistas.

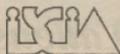
"De Novo na Terra Nova"

Na última Assembleia Municipal de Ilhavo foi aprovado, por unanimidade, um voto de congratulação aos que, «de uma forma profícua», projectaram a sua colaboração ao Projecto "De Novo na Terra Nova". Os deputados realçaram a disponibilidade e a imprescindível colaboração prestada pelos Amigos do Museu de Ilhavo, Universidades de Aveiro, de todos os funcionários e vereação da Câmara Municipal de Ilhavo, de várias entidades do Canadá e Portugal, do Ministério da Defesa Nacional e do Presidente da República. A Assembleia Municipal manifestou público agradecimento e louvor pela «meritoria actividade desenvolvida pelas entidades e pelos muitos voluntários, de que são indubitavelmente merecedores por terem concretizado tão importante acontecimento».

Telefones da Câmara de Ilhavo

Os números de telefone da Câmara Municipal de Ilhavo foram alterados, no âmbito de uma ampla modernização ao nível dos meios de

comunicação. Os novos números de telefone e fax são os seguintes, respectivamente, 034/329600 e 034/329601.



Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração
Reconhecido pela Portaria 93/900 ME D.L. nº 228 1ª Série 90/0002

LICENCIATURAS

EM

COMÉRCIO INTERNACIONAL
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EM NOVAS INSTALAÇÕES
A PARTIR
DESTA ANO LECTIVO

ABERTAS CANDIDATURAS
PARA A 2ª FASE DE ADMISSÕES



Fundação para o Estudo e Desenvolvimento para a Região de Aveiro
Aparado 292 P-3811 - Aveiro Codex - Tel. +(351)(34) 23045 - Fax. +(351)(34) 381406
WRL: <http://www.fedrave.pt/icia>
e-mail: icia@mail.eteqae.pt

As bodas de prata da Universidade

A Universidade de Aveiro está a comemorar 25 anos de existência. O programa comemorativo desdobra-se em três momentos principais, um dos quais decorreu já no passado dia 6 de Outubro, por altura da abertura do ano lectivo. Para o próximo dia 15 de Dezembro está agendada a inauguração de uma exposição de desenhos da autoria de João Almeida, intitulada "Um Olhar sobre a Universidade de Aveiro", uma iniciativa do Núcleo de Artes Plásticas. O dia termina com um concerto pela Filarmonia das Beiras. O outro momento alto destas comemorações acontece a 29 de Maio de 1999, altura em que serão editados o arquivo do distrito de Aveiro em CD-ROM e uma antologia de textos sobre o nascimento da Universidade de Aveiro, da autoria de Monsenhor Gaspar. Vão ainda ser reeditados os *Estudos Etnográficos sobre Aveiro* (1945) da autoria de D. José de Castro. Já em 1999,

durante o Mês de Maio, vão estar presentes várias exposições, das quais se destacam a de réplicas de aparelhos científicos elaborados por João Jacinto de Magalhães, e uma mostra comemorativa do 25º aniversário da Universidade. Os docentes e investigadores não são esquecidos neste programa comemorativo que prevê uma homenagem a todos os que tenham completado 20 anos de serviço. Para além destas, outras iniciativas vão marcar as bodas de prata da Universidade. Os debates vão privilegiar os temas relacionados com o ensino, a investigação, o nascimento e o desenvolvimento da Universidade de Aveiro, sem prejuízo de outros. Nesse sentido, está previsto um debate sobre política científica com representantes dos conselhos científicos das Universidades portuguesas e um outro sobre investigação. Ainda ao longo do corrente ano será assinalado o primeiro aniversário do nascimento de

duas grandes figuras da cultura europeia: Frederico Garcia Lorca e Bretolt Brecht. Assim, a 18 de Novembro sobe ao Palco do Aveirense o TEUC para apresentar a peça "As Bodas de Sangue" e, a 9 de Dezembro, Dagmar Casse apresenta aos aveirenses o espectáculo "Frauen Brecht Manner". A 13 de Novembro, o Departamento de Biologia promove um seminário destinado a especialistas, subordinado ao tema "Agentes biológicos: segurança e saúde no ambiente de trabalho". Ainda de destacar a visita de Ann Druyan, viúva de Carl Sagan, que, no dia 25 de Novembro, assistirá ao lançamento do livro "O Universo de Carl Sagan". Também inserido neste programa de comemorações deverá começar em breve a emissão de um programa radiofónico intitulado "25 anos, 25 nomes", a transmitir pela Rádio Moliceiro. Entre algumas das acções previstas para 1999, destaque para as



Universidade em festa

Primeiras Jornadas da Unidade de Investigação "Construção do Conhecimento Pedagógico nos Sistemas de Formação", a decorrer em Fevereiro. O Departamento de Geociências também vai prestar o seu contributo, elaborando um Roteiro Geológico da Região e uma monografia que reúne contribuições de diversos autores sobre a geologia de Aveiro numa perspectiva de divulgação científica. Este departamento será também responsável pela organização de debates públicos sobre temas geológicos com impacto social.

O adeus a Junqueiro Fidalgo

Faleceu Junqueiro Fidalgo. Aos 70 anos, o fundador e director do semanário "O Aveiro" não resistiu a um enfarte do miocárdio, deixando a imprensa aveirense de luto. Do seu currículo destacam-se várias actividades ligadas à área da comunicação. Foi fundador e chefe de redacção adjunto do jornal *O Lutador* tendo também fundado o *Jornal de Aveiro* e a revista *Dois Rodas*, onde exerceu também o cargo de director adjunto. Prestou ainda colaboração a diversos jornais e revistas.

Junqueiro Fidalgo foi dirigente associativo, nomeadamente da APIR (Associação Portuguesa de Imprensa Regional) e dinamizou diversos encontros, seminários e congressos ligados ao sector da comunicação social. Henrique Junqueiro Fidalgo nasceu em Santa Comba, Vila Nova de Foz Côa, em 4/03/28. Fez o curso geral dos Liceus e foi funcionário das Finanças durante 10 anos. Ocupou ainda os cargos de secretário geral do Gabinete de Informação Ultramarina e chefe dos Ser-

viços do Centro de Estudos Político-Sociais.

À enlutada família e ao semanário "O Aveiro", endereçamos as nossas mais sentidas condolências.



Rota da Luz em Vigo

A Região de Turismo da Rota da Luz vai estar presente amanhã, dia 16, na "Vigoferia'98", em Vigo. Integram a comitiva, para além dos representantes da Rota da Luz, o vereador da cultura da Câmara de Aveiro, Jaime Borges, representantes das várias Câmaras que integram a Região, da Associação Comercial de Aveiro e Governo Civil. Esta deslocação insere-se no âmbito da comemoração do Dia de Portugal naquele certame, onde o município aveirense se encontra representando com um stand, e com bastante sucesso. Segundo o presidente da Região de Turismo Rota da Luz, Encarnação Dias, só durante o passado fim de semana esgotou todo o material de promoção relativo à região de Aveiro. Amanhã, na "Vigoferia'98", o destaque vai para a gastronomia. Os visitantes poderão deliciar-se com as

especialidades gastronómicas típicas da Rota da Luz: o leitão à Bairrada, as enguias de escaabeche, os ovos moles, o pão-de-ló de Ovar, as padas de Ul, são apenas algumas das iguarias que vão, com certeza, fazer crescer água na boca de "nuestros hermanos". A presença da Região de Turismo Rota da Luz nestas iniciativas tem sido uma constante, até porque «estas zonas fronteiriças são uma prioridade para as nossas acções de promoção», refere Encarnação Dias que marcou já na agenda uma nova deslocação a Vigo para uma participação na feira organizada pelo ICEP. O "Vigoferia'98" é organizado anualmente pela Confederação Luso Galica.

Entretanto, a Região de Turismo Rota da Luz está hoje em destaque na Feira de Gastronomia de Santarém, que ontem abriu portas.

NA LEITURA DA REGIÃO
PARA OUVIR EM TODO O MUNDO

www.ciberguia.pt/radiomoliceiro

MOLICEIRO
FM 94.4

Assembleia Municipal

Câmara integra "cinco inicial"

Paula Ventura

A Câmara Municipal de Aveiro seguiu o desejo aval da Assembleia Municipal para aderir à Sociedade Desportiva Aveiro Basket. A proposta foi aprovada com 14 votos a favor (oito da bancada do PS e seis da bancada do CDS/PP), oito votos contra dos deputados do PSD e três abstenções da bancada do CDS/PP. Uma votação que é o reflexo da divisão dos deputados relativamente a este assunto. A divergência de opiniões ficou, de resto, bem patente durante o debate que antecedeu a votação. Da bancada do CDS/PP, o deputado João Pedro Dias lembrou outras questões mais urgentes e que deveriam merecer a atenção prioritária da Câmara a quem questionou sobre a con-

dição a seguir daqui para a frente relativamente a outras modalidades profissionais. Também António Salavessa, do PCP, criticou a Câmara por ter assumido uma postura paternalista. Da bancada do PSD, Henrique Diz justificou o sentido de voto laranja considerando que, desta forma, «a Câmara de Aveiro faz uma deficiente aplicação dos dinheiros públicos, por permitir-se adquirir títulos por uma quantia muito superior ao do seu valor real». Diogo Machado deu voz à maioria da bancada do CDS/PP, que votou a favor, lembrando os compromissos assumidos pela Câmara, que deverá «proceder, no mais curto espaço de tempo possível, à revisão dos contratos-programa dos clubes aderentes à Aveiro Basket», não esquecendo ainda «as reuniões mensais com os presidentes de Junta de Freguesia para au-

scultação das respectivas necessidades e carências».

A Câmara Municipal vai integrar a Sociedade Aveiro Basket com 40 por cento do capital social enquanto o Clube Desportivo de Esgueira, o Clube dos Galitos e o Sport Club Beira Mar participam de forma equitativa com 15 por cento. Os restantes 15 por cento são subscritos por entidades particulares. Nesta fase, o capital social da sociedade desportiva, que integra apenas o Esgueira, Beira Mar e entidades particulares, é de 50 mil contos, verba que, fruto da participação da autarquia, aumentará para 60 mil contos. Para o presidente da Câmara, trata-se de um investimento com riscos controlados, uma vez que a gestão da SAD será independente dos clubes. A autarquia vai investir anualmente 24 mil contos, um valor que

Alberto Souto considerou recuperável tendo em conta a publicidade na televisão. O autarca lembrou ainda a importância desta nova forma de relacionamento com os clubes desportivos. É preciso «mostrar ao país que somos capazes de gerir uma equipa competitiva», referiu Alberto Souto para quem o facto da equipa competir ao nível da Liga Nacional «constitui uma mais valia na negociação com o Governo de equipamentos para o concelho». No entender do presidente do executivo, a sociedade Aveiro Basket é também uma forma da Câmara controlar financeiramente os clubes desportivos com quem serão entretanto renegociados os contratos-programa. Os possíveis lucros da SAD serão distribuídos pelos sócios e canalizados para o financiamento da formação de atletas.

Aveiro - Cidade Digital Unanimidade pelo consórcio

A Assembleia Municipal de Aveiro deu luz verde à adesão da Câmara ao consórcio Aveiro - Digital. A proposta de formalização do consórcio entre a autarquia, a Universidade e o Centro de Estudos e Telecomunicações da Portugal Telecom S.A. para execução do programa Aveiro - Cidade Digital foi aprovada por unanimidade.

O consórcio será liderado pela Câmara de Aveiro e por uma comissão de gestão. Integram ainda este consórcio um Conselho de Estratégia, que inclui representantes dos Ministérios da Ciência e Tecnologia, do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território, da Missão para a Sociedade de Informação e de outras entidades consideradas relevantes para o desenvolvimento do programa; um Fórum Cidade Digital, formado por entidades interve-

nientes, destinatárias e potencialmente interessadas neste programa, e um Gabinete Técnico, constituído por profissionais inteiramente dedicados ao projecto, e que funcionará na dependência da Comissão de Gestão. Para Alberto Souto, o projecto Aveiro - Cidade Digital é decisivo para que «Aveiro viva na vanguarda das tecnologias de informação».

Nesta fase, são 42 os projectos que se encontram em apreciação. Destes, 30 foram apresentados por entidades privadas, dois por Juntas de Freguesia em colaboração com a Câmara Municipal, dois pelos Serviços Municipalizados de Aveiro, sete pela autarquia e dois pela Universidade em conjunto com a Portugal Telecom, que participa ainda em vários outros projectos.

Apesar de ter sido aprovada por unanimida-

de, esta adesão da Câmara ao consórcio Aveiro-Digital, motivou algumas reacções. Em declaração de voto, a bancada do PSD criticou o executivo pelo atraso com que surgiu esta consulta à Assembleia Municipal, numa altura em que o projecto se encontra já em fase avançada. O presidente justificou, lembrando os 750 mil contos que o projecto se ariscaria a perder, caso não tivesse já avançado. Ainda respondendo a questões levantadas pelos elementos das várias bancadas, Alberto Souto esclareceu algumas questões relacionadas com os critérios de seleção das candidaturas. Factores como a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, a contribuição científica, o impacto sócio-económico, o carácter inovador e um melhor acesso à informação, foram determinados. O Programa

Aveiro - Cidade Digital conta com uma linha de financiamento de 750 mil contos que, segundo referiu o presidente da autarquia, foi já largamente ultrapassada. As candidaturas seleccionadas, 42 das 72 apresentadas, representam um custo que atinge os três milhões de contos.

Nesta altura estão já a decorrer negociações com as entidades proponentes no sentido destas reduzirem o valor das verbas inscritas. A associação entre as diversas entidades é outra das hipóteses entretanto avançada. Uma vez aprovada a criação do consórcio, é agora necessário encontrar outras fontes de financiamento.



Sinta-se embalar nos braços da Ria...


HOTEL MOULCEIRO

rua barbosa de megalhões, 15-17- 3800 aveiro - portugal
tel: 034 37400 - fax: 034 37401



RESTAURANTE
Abílio Marques
(Abílio dos Franques)

CASAMENTOS	Frango de Churrasco
BAPTIZADOS	Leitão à Bairrada
FESTAS	Aroz malandro
E.T.C.	

BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 23457 - FAX 381412

O primeiro namorado

Se a "tradição já não é o que era", há coisas que nunca mudam... Podem ter-se alterado as formas de namorar, as formas de conquistar - já não se escreve tanto, telefona-se mais; já não se namora à janela e pode-se beijar na rua; já não se é prometido pelos pais e pode-se encontrar a "cara-metade" através da internet - mas namora-se, e continua-se a fazer promessas de amor eterno. As "regras do namorico" podem não ser as mesmas, mas há coisas que são de todos os tempos. E algumas delas marcam mesmo o destino de cada um de nós. Exemplos disso são as histórias que se seguem, colhidas um pouco por aí, ao sabor da disponibilidade das pessoas que contactámos. Depoimentos, alguns deles anónimos. Mas verdadeiros.

Daniela Sousa Pinto/Marisa Castro

Alto, desinibido. Uns 42 anos mal envelhecidos, olhar distante com lábios de saudade, corria como foi namorar pela primeira vez...

«Eu tinha uns 13, 14 anos e foi uma paixão platónica. Ela era minha amiga de infância, e ainda hoje somos grandes amigas. Havia muita cumplicidade entre nós... Não via mais nada, só a ela! Era uma relação muito distante, também, porque não havia a liberdade que há hoje; e a educação era completamente diferente. Foi uma fase muito bonita. Foi um deslumbramento. Era como se eu caínhasse nas nuvens...

Nunca houve nada físico e o namoro, que durou uns três, quatro anos, nunca passou de uns beijinhos... Fazíamos parte do mesmo grupo de amigos e, quando estávamos juntos, era no grupo. Durante o tempo de namoro, se estivéssemos duas vezes sozinhos foi muito. Mas não sentíamos falta de intimidade, era um

amor inocente, muito utópico, que cresceu e terminou como começou: sem explicações, sem motivos.

As coisas agora são diferentes, e eu fui um privilegiado, porque estive a estudar no Porto e tive oportunidade de contactar com uma realidade diferente daquela que se vivia na minha aldeia. A primeira vez que saí à noite foi com a idade de 16 anos e tinha que estar em casa até às 23 horas! A primeira coisa que vi na televisão foi o Mundial de 66!

Os tempos mudaram, e as relações entre homens e mulheres são hoje mais fáceis...

Escrevia-lhe cartas de amor, com direito a poemas e flores. Mas era tudo sem segundas intenções. Ainda guardo as cartas dela. Tenho saudades daquele tempo, do tempo de juventude, da inocência.

Se me marcou este primeiro namoro?

Claro que marcou, como marcam todos os outros. Não foram muitos. Nunca gostei muito

de saltitar... Sou um bocado "bota-de-elástico".

A minha primeira namorada está casada, tem filhos e é feliz. Como grandes amigos que somos, a minha felicidade passa pela felicidade dela.

Este namoro foi um marco na minha vida, pela pureza da relação...

Um amor para a vida inteira

Com a experiência que lhe conferem os seus 55 anos, e com a legitimidade de um homem que no dia seguinte desapareceu muita inteligência, conto que teve uma única namorada: o senhora com quem casou.

«Tudo começou porque conheci um rapaz em Coimbra com quem estabeleci uma relação de amizade e que me convidou para o seu casamento. Aceitei com todo o gosto; mas, chegado o dia do casamento não fui. Na altura não tinha roupa apropriada para ir e achei que vestir o traje académico para aquela cerimónia não se adequava. Quando este meu amigo veio de núpcias contactou-me para saber o que me tinha acontecido. Contei-lhe o motivo por que tinha faltado ao casamento. Ele entendeu e disse-me que tinha distribuído as suas cunhadas solteiras pelas mesas, de forma a sentarem-se ao lado dos amigos...»

Mais tarde promoveu o encontro entre mim e a cunhada solteira que me

tinha destinado como companheira na festa. Tivámos conhecimento e ficámos amigos. Decorreu algum tempo e como ela vivia no Porto, eu fui visitá-la algumas vezes. Estava em vésperas de ir para a guerra colonial e convidou-a para ser minha madrinha de guerra, um costume muito praticado na altura. Ela aceitou e, durante os dois anos e dois meses que passei em África, nunca perdemos o contacto. Conhecemo-nos quase por correspondência.

Quando a guerra terminou, voltei a Coimbra para estudar, mas, ao contrário do que estava à espera, não me conseguí adaptar. Eu tinha uma vida académica muito intensa, antes de ir para África: fazia parte do coro do Orfeão, cantava num grupo de fados e jogava futebol. Foi então que, com o apoio da minha namorada, fui acabar os estudos no Porto, onde ela, também estudante universitária, me proporcionou os apontamentos e o apoio de estudo de que eu necessitava e que naturalmente nos aproximou.

O namoro naquela altura era difícil... Nós não tivemos grandes problemas, porque eu já não era um garoto e a minha formação de base dava aos pais dela alguma segurança. Estive num seminário até aos 18 anos e era extremamente religioso... Tinha um projecto de vida, mas devo confessar que encontrei uma rapariga muito trabalhadora,

muito equilibrada e dinâmica para partilhar a minha vida.

Foi um amor racionalizado, porque não houve lugar para a aventura, o que na altura era normal.

Mas também teve o seu romantismo. A última grande serenata que fiz à minha mulher foi num lote de outras companheiras de amigos meus que decidimos homenagear numa mesma sessão de fados. Desafiámos a polícia e a sociedade do Porto que não partilhava das tradições de Coimbra. Curiosamente, a polícia acompanhou-nos de perto, mas sem interferir. Podemos, assim, honrar as nossas namoradas, a minha já era

Quando aos 90 anos se namora com a saudade

A Alda e o Herónimo conheceram-se decorria o ano de 1933. Já lá vão - parece, não? - 65 anos. Foi uma história de amor insuspeitada. Mas que deixou marcas. Tantas e tão profundas, que, ainda hoje, os 89 anos de Alda não escondem a emoção de uma posição ainda não desaparecida.

«Comecei a namorar com ele, porque ele era colega do meu irmão Fernando, que era tropa. Como eram colegas, ele, de vez em quando, ia lá a casa. Daí nasceu o namoro.

Quando o vi, gostei logo dele, porque ele era muito jeitoso e bonito. Era um rapaz que cativava, mas, para além de tudo, era um rapaz excepcional! Agora não vejo nenhum como ele. Já não há respeito nenhum. Ele era um autêntico irmão. Tinha muito respeito por mim... Gostar de mim, concordo que gostasse, mas não era assim para um futuro. Por isso, era invejada por todas as meninas, que me tinham raiva, por eu o namorar.

Ele veio para Aveiro, porque andava a estudar e



Alda

noiva, quase em vésperas de casar.

Não sei se foi o primeiro amor, mas foi o amor da minha vida, porque, ao fim de tantos anos, ainda estamos juntos... Não há amor que resista à luta dos egoísmos pequenos...

reprovou no 7º ano (actualmente 11º). Ele contou-me, mas eu tenho a prova, porque ele me mostrava as cartas que recebia do pai. Davam-se a ler. Choviam para cá cartas do pai, a pedir para ele ir embora, para continuar os estudos.



Sem intimidade

Mas ele não queria. Como tinha chumbado, queria castigá-lo. O pai até lhe queria pagar a alimentação, mas ele comia no quartel...

Como era o nosso namoro? Vinha ter comigo todos os dias. Quando chegava à porta arrastava o pé; era o nosso sinal. Como eu já estava à espera dele, quando o ouvia saía de imediato. Não gostava que eu o esperasse à porta.

Quando chegava, era uma alegria!

Costumávamos namorar ali num recanto, entre a minha casa e outra a seguir. Estávamos ali cerca de uma hora.



Hernâni

Uma vez, minha mãe pôs-se a espreitar e viu-o a dar-me um beijo na testa. Chamou-me: "Aldá dentro!". Falou num tom muito agressivo. Eu fui e logo que entrei levei uma bofetada, que me semeou o brinco. Eram tempos estúpidos.

Ele, em vez de ir embora, focou à minha porta a espreitar e, no outro dia disse-me, que teve vontade de me ir buscar e de me levar embora. Disse-me: "Eu assisti a tudo e sofri as bofetadas a par com

tigo".

A minha mãe não queria que eu namorasse o Hernâni, porque queria que eu tivesse casado com o filho de um amigo do meu pai, de Coimbra. Eu estava-lhe prometida, mas nas vésperas do casamento disse ao meu pai que não queria casar. Foi um grande desgosto para a minha mãe.

Eu e o Hernâni nunca falámos de casamento e eu, também, nunca pensei nisso, porque ele era um rapaz tão culto, que, quando começava com as suas teorias, eu calava-me, para não lhe mostrar a minha ignorância.

Depois de ter começado a namorar comigo não tinha intenções de ir embora. Mas aquilo foi de repente... Apareceu-lhe aquela vontade de ir... Foi no 3.º João.

Recebeu uma carta do pai e chegou ao pé de mim, muito comovido, e disse-me: "Ó Dinha, estou resolvido a fazer vontade ao meu pai. Vou-me embora!". Eu disse-lhe que ele é que sabia... O meu pai dizia-me: "Ó Aldá, o que é que tu tens? Tu não comes, não dormes...".

Eu sabia que ele ia embora.

Quando chegou o dia, despediu-se e eu embarquei. Deixou de me escre-



Carta de Hernâni

ver. Até me propuseram fazer bruxaria, para ele voltar, mas se ele voltasse teria que ser por ele próprio.

O meu pai tinha muitos conhecimentos em Coimbra e, uma vez, morreu uma filha de um amigo seu. Essa rapariga era muito minha amiga e eu mandei os pésames. Um dia chegou a casa, do trabalho, e em cima da cómoda estava uma carta para mim. A minha mãe não me dava a confiança de me ler: "Toma lá uma carta que chegou para

ti". Eu vi a carta, mas supus que era o agradecimento dos pésames e pulei no bolso, sem a abrir.

Almocci e fui trabalhar com a carta no bolso. Mas tarde, ao abri-la, vi que era do Hernâni. O meu coração até disparou!

Pedia desculpa e mandava um livro de poemas, que ainda hoje tenho. Dentro do livro dizia assim: "Dinha, de ingratos está o mundo cheio e a minha consciência também me acusa".

Foi a primeira corres-

pondência que recebi depois de ter ido embora. Já lá ia um ano.

Dai para cá escrevi uma meia dúzia de cartas e votou a deixar de escrever.

Havia um colega dele que me dizia assim: "Ólhe, menina Aldá, o Hernâni gosta muito de ti, mas a vida de Lisboa é outra. Se calhar conheceu outra que o prendeu; e esqueceu a Aldinha".

Os tempos passaram e um dia fui ao médico na companhia de uma prima minha e ao chegar à Avenida Lourenço Peixinho, ela encontrou uma pessoa conhecida, e eu fui andando. Parei ao pé da capitania e eis que pira um carro mesmo ao pé de mim. Abre-se um vidro e de lá de dentro ouço: "Dinha. Anda cá!". Era ele! Eu fui logo. Entri no carro com a minha prima e fomos passar. Tinham decorrido uns vinte anos, desde a sua ida para Lisboa.

Mais tarde, foi-me levar a casa. Chegámos à porta e foi então que ele me deu uma fotografia dele, já mais gordo. Combínamos sair depois do almoço, mas ele não apareceu. Alé que nunca mais o vi! No dia seguinte, recebi uma carta a dizer que tinha surgido um imprevisto e por isso teve de voltar a Lisboa com urgência.

Mais tarde, tive um rapaz de boas famílias, que queria casar comigo. Até me veio pedir em casamento. Mas eu, ainda com a ideia no Hernâni, não aceitei.

Eu nunca mais o vi, mas se ele hoje voltasse era tudo como naquele tempo...

Olhos firmes, muito concentrada e decidida, Aldá fixa no horizonte a recordação de uma vida de saúde. Uma vida à espera. De algo que a sabia que não viria nunca. E continuou, quase já a falar sozinho, a desfiar o seu rosário de mégoas. Sem saber se ele, o Hernâni, casou ou não casou; se morreu ou não morreu; se teve filhos ou viveu sem eles. Mas com uma certeza: também ele, o Hernâni lhe quis muito. Tanto quanto ela o ele. E talvez tivesse sido melhor assim. As vezes o não-saber é a melhor fatia do conhecimento. E a Aldá ocupa os seus dias à tentar encontrar o sentido de uma vida à beira de 90 anos. Em que encontra muito passado e pouco futuro. Mas com o peito cheio de orgulho, porque, mais que o um homem, soube ser fiel a uma esperança.

A distância separa

É uma mulher bonita, aspecto jovem que esconde os 48 anos de idade. Teve um único namorado: o homem com quem casou.

«Conheci-o, tinha 15 anos, num espectáculo - a Festa das Verbenas - que há uns anos atrás se realizava no Rossio. Ele era uns anitos mais velho e comecei logo a arrastar a asa, mas só aceitei namoro um ano mais tarde.

O primeiro beijo? Só depois de um mês de namoro! Foi um beijinho de fugida. Fiquei totalmente apavorada...

O meu pai não queria que eu namorasse e, por isso, durante dois meses namorámos às escondidas. A ideia de estar a fazer alguma coisa contra a sua vontade dava-me um certo gozo; só comecei a namorar para contrariar... Era uma garota e tinha necessidade de fazer parvoíces... Quando o meu pai descobriu, proibiu-me de namorar e só me deu permissão quando, depois de tirar informações, concluiu que ele era bom rapaz.

De início, namorávamos à porta, e só depois dentro de casa; mas quando nos tornamos sozinhos e mesmo, quando fomos ao cinema ou a algum lado, tinha que levar sempre um dos meus irmãos... Não tínhamos privacidade, mas isso nunca me preocupou. Era natural que assim fosse.

Tivemos um namoro muito romântico. Ele era muito carinhoso e paciente. Dava-me chocolates, rebuçados e gelados - coisas que eu nunca tinha tido. Minavam-me muito e acarinhavam-me como nunca ninguém o fizera. Isso agradava-me...

Durante dois anos, as coisas correram muito bem e no dia do meu aniversário ele pediu-me em casamento. Foi um dia muito feliz... Pela primeira vez tive uma festinha e até recebi umas prendas... Estava apaixonada.

Entretanto, ele foi para África -

Angola. Foi um choque! Sofri muito. Mas eu era muito nova e com o passar dos tempos, comecei a duvidar do meu amor por ele. Nunca tive mais ninguém, nem sequer me apaixonei por outro homem, mas tinha assumido um compromisso muito sério, para o qual não estava preparada. Se calhar porque não podia ir a lado nenhum, não podia fazer nada. O meu noivo estava na guerra e eu tinha que ficar em casa. Só saía para ir para o trabalho. Eu era muito jovem e tinha muita vontade de passar, de me divertir... Tinha que fazer tudo às escondidas.

Pensei muitas vezes em terminar o noivado. Para mim era a única forma de me poder divertir. Mas depois pensava em todo o sofrimento pelo qual eu estava a passar e sentia a consciência pesada... Tinha medo... Por outro lado, naquela altura terminar um noivado era um escândalo!

Passaram-se quase três anos, período durante o qual nunca perdemos o contacto, porque nos escrevíamos com a frequência possível e ainda guardo as cartas. Ele voltou. Mas vinha muito diferente... custou-me muito adaptá-lo a uma pessoa que eu já não

conhecia... Estava menos calmo, menos paciente... tão diferente do homem por quem me tinha apaixonado. A guerra marcou-o muito, mas continuava a amar-me e isso dava-me alguma esperança...

Casámos, um bocadinho contra a minha vontade - eu queria esperar mais um ano, acabar o curso e achava-me muito nova para casar -, mas ele estava ansioso e os meus pais também me pressionaram nesse sentido.

Hoje não tinha feito as coisas daquela maneira. Não quero dizer que não casasse com ele, mas não o faria aos 21 anos.

Continuamos casados, temos filhos. Ser mãe foi a melhor coisa que me aconteceu na vida. Não terminei o curso e só por isso não sinto realizada. Como mulher? Já não vale a pena pensar nisso...



«Não termino os 21 anos»

A justiça salomónica

João Pedro Dias



Não constitui prática nestas páginas ou hábito do articulista aproveitar uma coluna opinativa para tecer considerandos sobre casos individuais. Como qualquer regra, porém, também esta conhece excepções que apenas a confirmam e só se justificam em nome de uma avaliação do que se considere ser o superior interesse público. Cremos estar em presença de uma dessas situações.

Há dias, em jornal diário, um ex-deputado da Nação — o Dr. José Costa Carvalho — denunciava publicamente terem-lhe sido imputadas várias viagens, na sua qualidade de deputado, viagens que o visado garantira e provenho não ter efectuado. Sentindo-se afectado no seu bom nome, na honra pessoal com que desempenhava o seu mandato parlamentar e na sua dignidade de cidadão, o Dr. Costa Carvalho insurgiu-se contra quem de direito, exigindo a reposição da verdade no que a si lhe dizia respeito, sem deixar de reclamar a profunda investigação que, em seu entender, a mal situação impunha.

De passagem, lateralmente, o antigo deputado aproveitava para esclarecer como se processavam alguns «expedientes» frequentemente utilizados por outros seus colegas deputados com os quais, objectivamente, delapidavam o orçário público.

Convirá, neste momento, deixar claro que conhecemos há vários anos o Dr. Costa Carvalho. Habitamo-nos a admirar nele o profissional reputado do jornalismo que tanto arrou com as mais elevadas responsabilidades directivas de alguns dos maiores jornais nacionais como, dando prova de uma enorme humildade — da humildade só ao alcance dos Homens de excelência — accedeu a colaborar com esta publicação como nosso consultor editorial; habituamo-nos a respeitar o investigador e o académico que com os seus alunos do ISCIA transmite o seu saber fútil de experiência, estudo e reflexão; mas, sobretudo, aprendemos a admirar a rectidão e a verticalidade do Homem que se move por ideais e valores perante os quais não cede, não hesita, não tergiversa. Sentimos necessidade de invocar este conhecimento pessoal para recordar que conhecemos o Dr. Costa Carvalho como cidadão impoluto acima de qualquer suspeita, que compreendemos cabalmente a ofensa que sentiu na sua honra e que, por isso, a sua denúncia não nos

oferece qualquer tipo de dúvida.

Perante a denúncia feita, porém, como reagiu quem tinha obrigação de reagir? A comunicação social de expansão nacional, inclusive os canais de televisão geralmente mais próximos a aproveitarem este tipo de situações, optaram pelo silêncio e calaram o facto como se nada de importante tivesse sido dito, como se nada de importante tivesse sido denunciado. A classe política, a começar pelo Presidente da Assembleia da República, optou igualmente pelo silêncio, não conseguindo diluir a presunção de uma reacção corporativa ilustrada pelo silêncio dos partidos políticos. Os órgãos de soberania do Estado, com as diferentes magistraturas à cabeça, fizeram de conta que nada se passara. Todos aproveitaram o escândalo da JAE para desviar a atenção deste caso. A única reacção acabou por provir do Supremo Tribunal de Justiça — para, em tempo no mínimo comprometedor, dar conta que os processos relacionados com as viagens fantasmagóricas dos deputados tinham sido arquivados por prescrição. Ou seja, o Estado, salomonicamente, tal como Pilatos, quis lavar as suas mãos: esqueceu-se, porém, que se a Bíblia nos diz que Pilatos ficou com as mãos lavadas não nos diz, em lado algum, que tenha ficado com das limpas.

Opinião do leitor

Exm.º Senhor
Director do Campeão das Províncias

Atentos ao aparecimento do Jornal que V. Ex.ª passa a dirigir, agradeceramos a publicação, nas suas colunas, da carta que segue:

O lançamento de uma 2ª série do CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS seria lionjeiro para os descendentes do fundador do que, com o mesmo título, se publicou em época recuada, não fora uma omissão que lhes provocou um reparo. O jornal que agora surge, emboira inclua a data em que o primeiro apareceu (1859), não faz qualquer referência ao seu fundador, nem em Editorial.

Perante este facto — fácil de corrigir — a família Vilhena (banco e trinco), descendentes de MANUEL FIRMINO DE ALMEIDA MAIA, o fundador do CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS e de seu antecessor CAMPEÃO DO VOLGA (este fundado em 1852), no intuito de preservar um culto familiar, lamenta não ter sido

contactada — e não apenas — para que se cumprisse uma regra por muitos seguida. É que, de facto, MANUEL FIRMINO, que ocupou altos cargos de governação (Regedor de Freguesia, Presidente da Câmara, Governador Civil, Deputado e Par do Reino), edificou uma obra que o torna credor na memória dos vindouros.

Facto relevante a considerar, é o testemunho que perdura na toponímia da cidade — RUA CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS, Freguesia da Vera Cruz, homenagem ao Jornal por si fundado e serve de desagravo ao que agora surge.

Diremos, no entanto: apesar do reparo, nada impede os nossos votos de que a 2ª série do CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS alcance uma longa existência, com o programa que se propõe desenvolver.

Aveiro, 06 de Outubro de 1998

A Família Vilhena

Nota do Direcção:

A carta transcrita da Família Vilhena mereceu-nos as seguintes atitudes:
1 — Agradecer a carta em si mesma, pelo que ela repõe em rigor histórico, e pela forma elevada como o conseguiu;

2 — Reconhecer a justiça da mensagem nella contida e penitenciar-nos por não termos conseguido o contacto com a família Vilhena que, além de ser por ela merecido, era por nós devido. Nem o facto de termos tentado esse contacto, embora sem sucesso, nos libta por inteiro;

3 — Afirmar o nosso propósito — e essa será porventura a melhor forma de reparar a falta cometida — de tudo fazer para que o futuro do "Campeão das Províncias" esteja à altura do seu passado, por forma a que os descendentes do respectivo fundador tenham acrescidas razões para se sentirem orgulhosos.

Homens & Bichos

Fora com Heródoto!

Costa Carvalho

Uma cidadã francesa, residente no Porto, consultou um ginecologista português. O mal qualificado foi logo bem quantificado com exigência de recibo, 120 contos pela primeira fase do tratamento; sem recibo, 90 contos. A cliente optou pelo menor dos males. Feita a pequena intervenção cirúrgica, no consultório, o especialista, entre outras recomendações fez as seguintes: nada de banhos de imersão e nada de relações, até à segunda fase do tratamento, convenienciada para um mês mais tarde.

Como a cidadã francesa tivesse de se deslocar ao seu país, e ali permanecer dois meses, parecia-lhe lógico dar continuidade ao tratamento em França, pelo que solicitou ao médico português o relatório clínico, destinado ao esclarecimento do especialista francês cujos serviços viesse a requerer.

Já em França, e marcada a consulta numa clínica particular, a cidadã foi de novo submetida, no bloco operatório, a uma intervenção cirúrgica, aqui com *laeser*, por um ginecologista assistido por duas paramédicas. Uma só intervenção para eliminar todo o mal, quando o especialista português não fazia a coisa por menos de duas. E mais: qual proibição de banhos de imersão, qual proibição de relações? O médico português, no entender do seu colega francês, precisava de voltar à Faculdade.

Apresentada a conta, a cidadã francesa pagou: 6 000\$00, plus consulta que, em Portugal, lhe custaria 10 contos; 9 000\$00 (nove contos), pela intervenção cirúrgica por que, em Portugal, e numa primeira fase e sem recibo, pagara 90 contos, com muitos agradecimentos aos técnicos, como nas outras duas intervenções.

Reclamou a cidadã francesa, por se considerar espoliada, e foi mesmo até à Ordem dos Médicos. *Silenti lege inter arma*, já o disse Cícero. Na verdade, no meio do fragor das armas as leis são mudas. O bastonário da Ordem dos Médicos silenciou durante oito meses, não obstante as insistências, e quando detou de estar atento, foi para dizer à cidadã francesa que devia ter remetido a questão para a delegação da Ordem no Norte. O bastonário perflorava o método da circunlata do quadrado. E muito bem! Muito taxa a cara, quando as barbas do vizinho estão a arder. Estamos sempre a pagar isto? Ou que estamos sempre a esquecer o que não sabemos, mas que muita gente sabe e disso faz gala e uso. Por exemplo, o que, já no século V a. C., escreveu Heródoto: «Por sua vez, quando o governo corresponde ao povo, é impossível que não se desenvolva a maldade entre os cidadãos. E quando se desenvolve a maldade no ambiente, os povos públicos, não se produzem intimizados entre os males, mas antes fortes avizinhados, por os males que fazem dano ao estado fazem-no ocultar-lhe conjuntamente».

Este Heródoto! Fora com del

Ficha técnica

CAMPEÃO
das províncias

Director:

Lino Vinhal

Conselhor Editorial:

Costa Carvalho

Direcção Artística:

Titoelby, Jorge Vieira Vaz, Francisco Cardoso Lima

Paginação e Maquetagem:

Helder Monteiro

Redacção: Daniela Sousa Pinto, Inês Morais, Maria Castro, Maria Duarte, Maria Rei, Paula Ventura, Raquel Simões, Rui Graça.

Teléfono 034 386106 - Fax 034 381406
Colaboradores: Amaro Neves, João Duarte Rodondo, João Pedro Dias, José Manuel Nunes, Manuel Ferreira Rodrigues, Paulo Ramos, Vitor Soares.

Sede e Recepção de Publicidade:
Rua João Mendonça, 17-2º - 3800 Aveiro.

Serviço Administrativo:
Paula Rodrigues

Departamento Comercial:
Carla Albuquerque, Paula Ferreira, Raquel Simões, Vitor Teixeira

Teléfono 034 383787 - Fax 034 381406

Propriedade:

FEDERAVE

Fundação para o Ensino e Desenvolvimento da Região de Aveiro

Impressão: Centro de Imprensa Cores.

Distribuição: Vap.

Tiragem: 6.000 exemplares.

Depósito no SHIP sob o nº 222667

ISSN 0874-3622

Registo Legal nº 127443/98

Preço de cada número: 100\$00

Assinatura anual: 5.000\$00

Suicídio e para-suicídio

Portugal é um dos países da Europa com menor taxa de suicídios, mas existem regiões como o Alentejo e o Algarve que apresentam valores preocupantes. São as mulheres que mais tentam o suicídio, mas são os homens que lideram as taxas de suicídio consumado. Se a grande luta do homem é a da sobrevivência, como se podem explicar os comportamentos suicidas?

Daniela Sousa Pinto

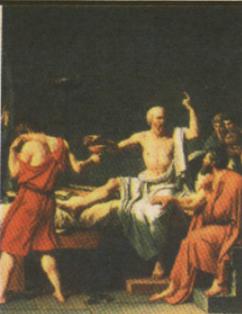
A tentativa de suicídio é a solução que o indivíduo, em momento de desespero, encontra como forma de acabar rapidamente com o seu sofrimento. Como explica Ana Paula Vaz, psicóloga, "esta não é a forma mais fácil, mas a única que em determinado momento, e porque as pessoas se encontram muito fragilizadas, aparece como solução imediata."

Suicídio e para-suicídio

A pessoa que tenta o suicídio quer morrer e, por isso, é preciso que as pessoas estejam atentas a todas as alterações de comportamento, porque, normalmente, o indivíduo comunica as suas in-

tenções mesmo de forma indirecta. "A causa maior do suicídio é a depressão - estado patológico que resulta de um processo gradual em termos mentais, cognitivos, emocionais, comportamentais e sociais e, por isso, as quebras ou perdas, nas diferentes áreas, podem conduzir a uma situação cognitiva de descrédito, perda de interesse, isolamento, diminuição da auto-estima, perda motivacional, incapacidade de comunicação, que pode ser percebida ou não. Por vezes, o suicídio é entendido como a única forma de terminar com o sofrimento".

Há vários tipos de comportamentos suicidas. Algumas pessoas são motivadas pela tentativa de fugir a uma situação insuportável, outras encontram no sui-



«O Suicídio de Sócrates» de David

cídio a forma de se vingarem moralmente dos outros, tentando provocar remorsos nos familiares ou nos amigos.

"O suicídio está ligado a um quadro de depressão, mas nem todas as pessoas desenvolvem esta tendência. As pessoas com pouca tolerância à frustração, com ausência de experiência em lidar com problemas ou superprotetidas, são pessoas mais predispostas a cometer o suicídio".

Ao contrário do suicídio, o comportamento para-suicida não tem como objetivo acabar com a própria vida, mas provocar mudanças significativas no seu meio mais próximo. Mais do que o desejo de aniquilação predomina o de auto-afirmação, mesmo quando recorem a um comportamento de risco, para fazer um pedido desesperado de compreensão ou de ajuda. A população para-suicida é constituída por sujeitos jovens, estando as mulheres representadas numa proporção dupla em relação aos homens. É muito frequente entre as classes sociais mais desfavorecidas. Um grande número de indivíduos apresentam problemas como o alcoolismo, delinquência, mortes na família, dívidas, e, geralmente, provêm de meios familiares marcados por relações difíceis envolvidas pela violência.

É preciso estar atento às mudanças de comportamento. Quando as pessoas começam a mostrar sinais de irritabilidade, de fragilidade emocional ou comportamentos depressivos, devemos ficar atentos; são sinais que mostram que a pessoa não se sente bem. "Poderá estar a desenvolver um quadro de depressão que, dependendo de cada indivíduo, pode tornar-se num comportamento suicida. Quando percebidos a tempo, é possível corrigir a situação, criando-se estratégias para que a pessoa aprenda a lidar com o problema", explica, ainda, a psicóloga.

Os comportamentos para-suicidas costumam ser impulsivos. Trata-se de uma reação impulsiva perante uma dificuldade pessoal ou social insuportável. "O para-suicida procura chamar a atenção; é, normalmente, um pedido de ajuda desesperado."

Opós-suicídio

Após uma tentativa de suicídio, é importante que "se verifique um trabalho de intervenção em que o indivíduo e a própria família sejam acompanhados. A re-

acção dos indivíduos a uma tentativa fracassada de suicídio depende da intencionalidade com que cometeram o acto. Isto é, se a pessoa só pretender chamar a atenção dos familiares ou dos amigos, sente-se envergonhado, culpado e preocupado com a desilusão que causou nos outros, tendo muita dificuldade em lidar com esta situação. O indivíduo que pretende mesmo morrer sente-se mal por não ter conseguido e, normalmente, repete a tentativa. Estes são os casos mais difíceis e que exigem maior acompanhamento", alerta Ana Paula Vaz, explicando, ainda, que, "após uma tentativa de suicídio as pessoas devem ser acompanhadas sem exagero nem superprotecção".

Apesar de resultar de um estado patológico, nem sempre é possível perceber que aqueles que nos rodeiam precisam de ajuda. É preciso estar atento, mas também é importante que não se dramatize a situação. "Não podemos ignorar que a decisão de pôr termo à vida não é tomada de ânimo leve, mas é uma ideia que vai sendo construída em que a luta pela sobrevivência - inata em tudo o ser humano - deixa de existir. Ni-guém está livre de atentar contra a própria vida, mas" em termos de evolução humana atravessamos diferentes situações, experiências emocionais ou comportamentais que levam a que algumas pessoas apresentem características de maior predisposição, pelo que mais cedo ou mais tarde descompensam emocionalmente e encontram na morte a saída para os seus problemas. O suicida é uma pessoa psicologicamente afectada".

O suicídio é a última resposta para os problemas que o indivíduo não consegue resolver. A única das soluções em determinado momento - ou a tentativa de pedir ajuda, de mostrar que não se sente bem. Por isso, Ana Paula Vaz aconselha que "é preciso estar atento quando uma criança diz que o melhor é morrer - não que ela tenha a ideia de se matar, mas porque se sente insatisfeita, porque dentro dela há uma série de coisas que a perturbam; quando um jovem diz que o melhor era desaparecer ou quando o adulto afirma que a vida não faz sentido. É importante que as pessoas próximas, principalmente família e amigos, não descrem estas afirmações. Muitas vezes as pessoas desejam mesmo morrer."

Se conhece alguém que fale em suicidar-se, tome essa ameaça a sério e procure ajudar essa pessoa. Recorra a um familiar mais próximo ou a ajuda especializada, mas não deixe nunca de se preocupar.

Sinais de alarme

- Estão em risco pessoas que fizeram tentativas anteriores
- Alteração recente da personalidade
- Choques emocionais
- Manifestações de culpabilidade ou de desprezo por si próprio
- Insistência em temas relacionados com o morte, o sofrimento ou o suicídio
- Desfazer-se de objectos pessoais
- Abandono e desinteresse das actividades normais
- Alcoolismo e toxicodependentes são grupos de risco

VIATREZE
design

criatividade...

tendências...

design...



Acompanha a evolução dos gostos e das tendências na divulgação do design

VIATREZE
design

Rua do Rato 1376, d. (frente museu) 3810 Aveiro/ tel. 034 384931 fax 384931

Misericórdias: a história

Irina Marais

A história da caridade é um grande livro, e Portugal tem nessa história um monumento. — Costa Goodolphim, 1897

A instituição portuguesa das Misericórdias, não sendo ideia original dos portugueses, foi por nós levada a todos os continentes. Aceites com grande rezeptividade por todos, foram postas a funcionar, sendo, posteriormente reconhecidas como instituições de bem fazer.

D. Leonor rainha fundadora

No decorrer do ano de 1998, a santa Casa da Misericórdia de Aveiro, tem estado a celebrar os seus 500 anos. D. Leonor, rainha fundadora das Misericórdias, deve estar muito orgulhosa. Foi a 15 de Agosto de 1498, que a rainha D. Leonor realizou a "solene festividade" da fundação da confraria e Nossa

Senhora da Misericórdia.

O projecto de D. Leonor já vinha de 1485, não lhe cabendo a ela ser a inventora da invocação, com o aval de seu marido, o Príncipe Perfeito, fundou, perto da residência real de óbidos, o Hospital das Termas. Já em 1498, o projecto da rainha tinha como objectivo diminuir o sofrimento dos mendigos, consolar as viúvas e sepultar os mortos abandonados.

Ainda hoje, as Misericórdias, se regem dessas linhas, e mais, estão atentos aos seropositivos, aos toxicodependentes, às mães solteiras.

Consequências duma sociedade dinâmica que não pára para pensar, que não baixa os olhos para ver quem está caído.

Misericórdia: acção na sociedade

Para iniciar em grande as comemorações dos 500 anos das Misericórdias, Aveiro brilhou com a atribuição da medalha de Ouro da Cidade.

Hoje, as Misericórdias estão muito preocupadas em dar respostas às exigências da sociedade; tendo como principal preocupação não abandonar a sociedade e continuar a intervir com qualidade. A Santa Casa dispõe de uma "Mesa", que se caracteriza por dinâmica, uma equipa de voluntários, um corpo de funcionários e um conjunto de aveirenses que muito se identificam com a obra da Misericórdia de Aveiro; este amplo leque de pessoas, muito têm contribuído para a excelente acção da Misericórdia de Aveiro na sociedade.



A "Figura da Caridade" - João Fernandes (1654)



NIPOCOLOR

Agora também no



FORUM
AVEIRO



Entrevista

«Os aveirenses são os responsáveis pelas “obras” da Santa Casa»

Amano Neves, actual Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, falou ao Campo das Povoações. Salientando a preocupação de não deixar de responder à exigência da sociedade, aguarda com expectativa o Encontro das Misericórdias da Zona Centro, a fim de se acender para o futuro da Misericórdia de Aveiro e de melhor preparar a resposta às necessidades dos jovens. **Campo das Povoações (CP) — Qual o estado de ser do congresso?**

Amano Neves (AN) — O congresso resultou sobretudo da consciencialização de que 500 anos depois das misericórdias terem surgido, há necessidade de equacionar o futuro. É um futuro cada vez mais em consonância de objectivos entre as diversas instituições que têm provado estes compromissos das Misericórdias. **CP — Porque Aveiro?**

AN — Aveiro, porque de entre as Misericórdias, a de Aveiro é uma das poucas que está a celebrar os 500 anos e como tal tem à partida alguma capacidade para albergar estas jornadas de reflexão que em princípio terá à cidade uma participação vasta podendo oferecer condições de alojamento e espaço para a reflexão e certamente, é uma maneira de honrar as outras misericórdias e o trabalho que a de Aveiro tem vindo a fazer. **CP — Preocupava-se muito para a Santa Casa da Misericórdia?**

AN — Essa será uma das grandes questões a debater no congresso, mas naturalmente não decorrido meio milénio de existência, as misericórdias estão bem enraizadas na população e capazes de responder ao espírito erigido nos seus desafios que a sociedade lhes vai fazendo. Não obstante de lutar contra a pobreza, contra o exclusão social, a vendê-la, que é própria sociedade de gerações menos é tuções para as quais a Misericórdia está particularmente atenta. **CP — Quais são os pro-**

blemas da Santa Casa, nos dias de hoje?

AN — Principalmente, trata-se capacidade de responder à exigência da sociedade. Durante centenas de anos as Misericórdias especializaram-se na assistência hospitalar e, até quase há 25 anos que todas tinham o seu hospital, ou alguns nacionalizados até ao 25 Abril. As Misericórdias, até aos dias de hoje, direccionaram-se mais ao apoio à terceira idade. A Santa Casa não recebe subsídios do Governo, apenas pontualmente. Recebem para o Complexo Social da Maia, recebe também, através da Segurança Social as participações dos internados ou aqueles que se encontram em direito por lei. Recebem também através da Câmara Municipal, do Governo Civil apoios que só sempre bem-vindos. O que importa aqui salientar ainda mais, é os desafios que nos temos da sociedade civil. A Misericórdia tem um pouco de colaboração, de amigos, de be-

nh Misericórdias que têm dado uma especial atenção aos problemas da transcendência. As más condições, das crianças desprotegidas por questões de Sida ou outras situações. A Misericórdia de Aveiro não teve ainda possibilidade de se direccionar nesta valência, mas está a estudar algumas hipóteses de resposta a estas situações. **CP — Que apoios têm do Governo?**

AN — A Santa Casa não recebe subsídios do Governo, apenas pontualmente. Recebem para o Complexo Social da Maia, recebe também, através da Segurança Social as participações dos internados ou aqueles que se encontram em direito por lei. Recebem também através da Câmara Municipal, do Governo Civil apoios que só sempre bem-vindos. O que importa aqui salientar ainda mais, é os desafios que nos temos da sociedade civil. A Misericórdia tem um pouco de colaboração, de amigos, de be-



Amano Neves

nenimérios que permitem à Misericórdia continuar a desenvolver todos os acções que tem programado, acções essas com que os seus colaboradores e voluntários se identificam. **CP — As Misericórdias têm novas actividades programadas para o apoio social?**

AN — Sim. Vai alongar o apoio à infância. Den-

tro de duas até abrir em Esgarim, um centro com valência de creche, infantário e ATL, presenciais assista à lacuna de infância. O que será desenvolvido de futuro é, localizar as creches perto de lares de terceira idade, porque nos dias que correm, cada vez é mais importante estabelecer a "pontez" entre avós e netos.

Fundadores da Misericórdia... Nada se sabe

Tudo se desconhece acerca dos verdadeiros fundadores da Misericórdia de Aveiro. Mesmo a data, até há bem pouco tempo, não estava certa. Vila de Aveiro: esta vila crescia e silvas vivas; deixava a sua própria Casa da Misericórdia.

Aveiro, era em finais do século XV, uma das principais vilas do reino como teve o infante Pedro como senhor, a P. passou a oferecer favores condizentes de garantia, crescendo lá ver mais a toques de ouro e sal. A vila cresceu e D. Pedro mandou erguer o espaço urbano, no seu palácio real da Rua Direita (antigo Hotel Imperial).

A Vila de Aveiro, era liderada com dos filhos lugares do reino, tornando-se justifico o desejo de querer a sua própria Casa da Misericórdia. Pena é, não se saber sobre os estatutos das fundações, mas parecendo que era o primeiro em regime de anonimato. Mas não há nada. O que de facto aconteceu, foi que esse todo a documentação da primeira metade do século XVI se perdeu.

Séculos mais tarde, em 1991, quando a Santa Casa decidiu a procurar um trabalho sobre mobilização todos os grupos sociais, estando muito dependente dos "homens-bons" por serem pessoas muito influen-

tes. Para cumprir as suas obrigações, a Misericórdia tinha de arranjar formas de angariar fundos, comelas principalmente, e para isso inventou o capitulo e a caridade cristã, como sendo a melhor maneira de salvar a alma e que muito preocupava os gentes daquele tempo.

Faizem-se ainda pedisórios pelas portas, comumente a época das colheitas, tirando comelas do trigo, do milho, do sal, do vinho, etc. Pela Feira de Março, a Irmandade percorria o recinto da feira pedindo a ferantes e visitantes.

Era incluída a forma como as pessoas contribuíam: todos gostavam de ajudar a fazer o bem.

Faizem-se ainda pedisórios pelas portas, comumente a época das colheitas, tirando comelas do trigo, do milho, do sal, do vinho, etc. Pela Feira de Março, a Irmandade percorria o recinto da feira pedindo a ferantes e visitantes.

Era incluída a forma como as pessoas contribuíam: todos gostavam de ajudar a fazer o bem.

Era incluída a forma como as pessoas contribuíam: todos gostavam de ajudar a fazer o bem.



Igreja da Misericórdia - Aveiro. A "bandeira" do Senhor da Misericórdia.

Preparar o futuro

No celebrar do meio milénio de existência, a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, organiza o Encontro das Misericórdias da Zona Centro, em colaboração com o Secretariado Regional do Distrito de Aveiro das Misericórdias Portuguesas.

Este Encontro, tem como objectivo reunir as Misericórdias dos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu, de modo a criar novos projectos e abrir novos perspectivas sobre o futuro, nomeadamente os obras e os volúncios que pretende abrir, como o de infância e juventude.

A DESTACA DO I ENCONTRO DAS MISERICÓRDIAS DA ZONA CENTRO

16 Outubro
Santo-Ireio

Santa Casa da Misericórdia
16:00 H - Recepção aos participantes
D. Amano Neves (Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro)



17 Outubro
Sobado

Teatro Aveirense
9:30 H - Sessão de Abertura
Dr. Ferro Rodrigues (Ministro do Trabalho e da Solidariedade)
16:00 H - "As Misericórdias e as problemáticas da Juventude"
Dr. Vítor Mendes (Instituto Português da Juventude)
16:00 H - "Misericórdias Portuguesas - Que futuro?"
Dr. Manuel Ferreira da Silva (União das Misericórdias Portuguesas)
Dr. António Rêgo Félix (Presidente Assembleia Geral da Misericórdia Portuguesa)
21:30 H - Concerto de Canto, Violino e Canto - Igreja da Misericórdia

18 Outubro
Domingo

16:00 H - Desfile das Irmandades da Santa Casa presentes
11:00 H - Missa Festiva
12:30 H - Almoço de Encerramento
Dr. Vítor Mendes (Presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas)

SANTA CASA
DA
MISERICÓRDIA
DE
AVEIRO

SANTA CASA
DA
MISERICÓRDIA
DE
AROUCA

SANTA CASA
DA
MISERICÓRDIA
DE
MEALHADA

SANTA CASA
DA
MISERICÓRDIA
DE
COIMBRA

SANTA CASA
DA
MISERICÓRDIA
DE
S^{ta} MARIA DA FEIRA

SANTA CASA
DA
MISERICÓRDIA
DE
ALBERGARIA-A-VELHA

SANTA CASA
DA
MISERICÓRDIA
DE
ANADIA

SANTA CASA
DA
MISERICÓRDIA
DE
VALE DE CAMBRA

SANTA CASA
DA
MISERICÓRDIA
DE
VAGOS

SANTA CASA
DA
MISERICÓRDIA
DE
SEVER DO VOUGA

Entrevista

«Os aveirenses são os responsáveis pelas "obras" da Santa Casa»

Amaro Neves, actual Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, falou ao *Compendio das Misericórdias de Aveiro*, aguarda com expectativa o Encontro das Misericórdias da Zona Centro, a fim de se acanudar para o futuro da Misericórdia de Aveiro e de melhor preparar a resposta às necessidades das jovens. Campêdas das Províncias (CP) — Será este de ser do congresso? Amaro Neves (AN) — O congresso resultou sobretudo da consciência de que 500 anos depois das misericórdias terem surgido, há necessidade de equacionar o futuro. É um futuro cada vez mais em comunicação de bens físicos entre as diversas instituições que têm provado estes compromissos das Misericórdias. CP — Porque Aveiro? AN — Aveiro, porque de entre as Misericórdias de Aveiro é uma das poucas que está a cele-

brar os 500 anos e como tal não é partida alheia a albergar estas jornadas de reflexão que em primeiro lugar é cada uma participação vasta podendo oferecer condições de alojamento e espaço para a reflexão e, certamente, é uma maneira de honrar as outras misericórdias e o trabalho que a de Aveiro tem vindo a fazer. CP — Perspectivas de futuro para a Santa Casa da Misericórdia? AN — Será este um dos grandes pontos a debater no congresso, mas naturalmente que decorrido meio milénio de existência, as misericórdias estão bem contextualizadas na população, e capazes de criar um novo espírito quando não desfilos que a sociedade lhes vai fazer. Não obstante de lutar contra a pobreza, contra a exclusão social, a verdade é que a própria existência de gruas zonas mesmo a nível municipal nem sempre é adequada para as que a Misericórdias estão paradas. CP — Quais são as pro-

posições da Santa Casa, nos dias de hoje? AN — Principalmente, ter a capacidade de responder à exigência social. Durante centenas de anos as Misericórdias especializaram-se na assistência hospitalar e, até quase há 25 anos atrás, quando alguns hospitais, como o de Aveiro, começaram a ser desactivados e a serem transferidos para o 25 Abril. As Misericórdias, até aos dias de hoje, direccionaram-se mais ao apoio à terceira idade, mas procuram-se já para dar assistência à infância, à juventude dependente e cada uma das Misericórdias, tem as suas valências para dar a resposta em que se inserem. CP — Como é que chegam à juventude, quais os problemas que mais preocupam a Santa Casa? AN — A Misericórdia de Aveiro não tem estado particularmente voltada para os problemas da juventude. Estamos agora a tratar com a Segurança Social algumas colaborações, mas de facto

há Misericórdias que estão dadas a especial atenção aos problemas da toxicodependência, da violência doméstica, das crianças desprotegidas por questões de Sida ou outras situações. A Misericórdia de Aveiro não teve ainda possibilidade de se direccionar nesta valência, mas tal não é estudar algumas hipóteses de resposta a estas situações. CP — Que apoios têm do Governo? AN — A Santa Casa não recebe subsídios do Governo, apenas pontualmente. Recebem para o Complexo Social da Maia. Recebe também, através da Segurança Social as compensações dos internados ou aquilo que as crianças têm direito por lei. Recebem também através da Câmara Municipal, do Governo Civil apoios que são sempre bem vindos. O que importa aqui salientar ainda mais, é os desativos que recebemos da sociedade civil. A Misericórdia tem um vasto leque de colaboradores, de amigos, de be-



Amaro Neves

neficientes que permitem à Misericórdia continuar a desenvolver todas as acções que tem programado, apesar mesmo de que os seus colaboradores são voluntários e identificam. CP — As Misericórdias têm novas actividades programadas para o apoio social? AN — Sim. Vai alargor o apoio à infância. Des-

de dois irá abrir em Espinho um centro com valência de creche, infantil e ATL, preenchido, apesar mesmo de que os seus colaboradores são voluntários e identificam. CP — As Misericórdias têm novas actividades programadas para o apoio social? AN — Sim. Vai alargor o apoio à infância. Des-

Fundadores da Misericórdia... Nada se sabe

Tudo se desconhece acerca dos verdadeiros fundadores da Misericórdia de Aveiro.

Mermo a data, até há bem pouco tempo, não estava certa.

Vila de Aveiro: esta vila crescia e filhos vivos; deixava a sua própria Casa da Misericórdia.

Aveiro, era em finais do século XV, uma das principais vilas do reino como teve o infante Pedro como senhor, a passou a ser senhor dos condados de grança, crecendo da vez mais a requesta e a ser mais a requesta de D. Pedro mandou erguer o espálio urbano, o seu palácio na Rua Direita qual Hotel Imperial. A vila de Aveiro, era mudrada, como dos filhos lugares do reino, mandando justifico o desejo de querer a sua própria Casa da Misericórdia. Pena é, não se saber sobre os primeiros seus fundadores, não parecemos que se o fizeram em regime de anonimato. Mas por não se saber, foi que esta instituição aconteceu, foi que nasceu toda a documentação da primeira metade do século XVI se pertence.

Quanto custa o bem-fazer?

Seria estranho pensar que as Misericórdias tinham a preocupação de acumular riqueza; seria também errado pensar que esta instituição tivesse de dinheiro para levar a cabo a sua missão. Era necessário meios, até para as celebrações religiosas, com enorme importância nesse tempo. As Misericórdias, inseridas num programa de acção muito vasto, mobilizava todos os grupos sociais, estando muito próximo da Irmandade de "bem-bons" por serem pessoas muito influen-

deira dada da criação da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, que ocorreu em 1498. "Tem a Santa Casa de obrigação desde o seu princípio, mandou tirar missas pelos Irmãos benfeitores todos os Domingos e dias Santos e quatro feiras do ano a que Satisfaz a E. Cappello mo sem falto nem em tal forma a que eu se não faltra desde o anno de 1498 em q' foi erecta esta Irmandade".

Quanto custa o bem-fazer?

Seria estranho pensar que as Misericórdias tinham a preocupação de acumular riqueza; seria também errado pensar que esta instituição tivesse de dinheiro para levar a cabo a sua missão. Era necessário meios, até para as celebrações religiosas, com enorme importância nesse tempo. As Misericórdias, inseridas num programa de acção muito vasto, mobilizava todos os grupos sociais, estando muito próximo da Irmandade de "bem-bons" por serem pessoas muito influen-



Igreja da Misericórdia — Aveiro. A "bandeira" do Senhor da Misericórdia.

ditórios pelas portas, costumeira a época das colheitas, tirando asotas das trigo, do milho, do sal, do vinho, etc. Pela Feira de Março, a Irmandade percorria o recinto da feira, pedindo a ferreiras e visitando.

Era incluído a forma como as passos contribuíam: todos gostavam de ajudar a fazer o bem.

Preparar o futuro

No celebração do meio milénio de existência, a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, organiza o Encontro das Misericórdias da Zona Centro, em colaboração com o Secretariado Regional do Distrito de Aveiro do União das Misericórdias Portuguesas.

Este Encontro, tem como objectivo reunir as Misericórdias dos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu, de modo a criar novos projectos e abrir novas perspectivas sobre o futuro, nomeadamente os obras e os valores que pretende abrir, como o de infância e juventude.

A DISTACAR DO ENCONTRO DAS MISERICÓRDIAS DA ZONA CENTRO

16 Outubro
Sexta-feira

Santa Casa da Misericórdia
18:00 H — Recepção aos participantes
Dr. Amaro Neves (Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro)

17 Outubro
Sábado

Teatro Aveirense
9:30 H — Sessão de Abertura
Dr. Ferro Rodrigues (Ministro do Trabalho e da Solidariedade)
16:00 H — "As Misericórdias e as problemáticas da Juventude"
Dr. Vítor Mendes (Instituto Português da Juventude)
16:00 H — "Misericórdias Portuguesas — Que futuro?"
Dr. Manuel Ferreira da Silva (União das Misericórdias Portuguesas)
Dr. António Bagão Félix (Presidente Assembleia Geral da União das Misericórdias Portuguesas)
21:30 H — Concerto de Canto, Violino e Cravo — Igreja da Misericórdia

18 Outubro
Domingo

10:00 H — Desfile das Irmandades da Santa Casa presentes
11:00 H — Missa Festiva
12:30 H — Almoço de Encerramento
Dr. Vítor Mendes (Presidente do Secretariado Nacional do União das Misericórdias Portuguesas)

SANTA CASA
DA
MISERICÓRDIA
DE
AVEIROSANTA CASA
DA
MISERICÓRDIA
DE
S^{ta} MARIA DA FEIRASANTA CASA
DA
MISERICÓRDIA
DE
AROUCASANTA CASA
DA
MISERICÓRDIA
DE
ALBERGARIA-A-VELHASANTA CASA
DA
MISERICÓRDIA
DE
MEALHADASANTA CASA
DA
MISERICÓRDIA
DE
ANADIASANTA CASA
DA
MISERICÓRDIA
DE
COIMBRASANTA CASA
DA
MISERICÓRDIA
DE
VALE DE CAMBRASANTA CASA
DA
MISERICÓRDIA
DE
VAGOSSANTA CASA
DA
MISERICÓRDIA
DE
SEVER DO VOUGA

Direcção do Beira Mar

A crise iminente

Um início de época marcado por uma calendarização pesada, com jogos contra os três grandes do futebol português logo nas primeiras sete jornadas; uma equipa técnica que já deu provas de competência, um plantel humilde e coeso que só peca pela emotividade que deposita nos jogos em casa e uma carência de apoio por parte da massa associativa. Eis o balanço possível da presente época beiramarense. Dívidas há muitas; os resultados revelam-se insuficientes, as divergências entre membros da Direcção começam a surgir. No centro da polémica, Artur Filipe, vice-presidente do clube, decide afastar-se do futebol para dedicar-se de corpo e alma às piscinas do Beira Mar. As causas desse afastamento foram a motivação desta entrevista.

Rui Grave

Artur Filipe vem estando no centro da polémica que envolve a actual Direcção do Beira Mar. O seu afastamento voluntário do futebol conseguiu abalar o equilíbrio interno dos dirigentes beiramarenses. Mano Nunes, em declaração prestada à comunicação social, deixa adivinhar o afastamento efectivo de Artur Filipe, não só do futebol, mas também da vice-presidência. Em reunião efectuada na noite de segunda-feira, tudo poderá ter ficado decidido, muito embora Artur Filipe afirme que essa decisão poderá estar dependente de "outras questões".

Em conversa com o Campeão das Províncias, Artur Filipe preferiu evitar as "declarações quentes", porque diz ter consciência de que a altura é delicada.

CP- Por que decidiu afastar-se do futebol do

Beira Mar?

AF- Quando se desempenha qualquer função por caridade, temos que a desempenhar, também, com gosto. Estou há muito tempo no futebol, não sou remunerado e entendo que devo sentir-me bem onde quer que esteja. Temos de ser coerentes com o nosso próprio feito, e eu só estou onde me sinto bem e onde quero.

CP- Neste caso, não se sentia bem no futebol do Beira Mar?

AF- Tire as ilacções que quiser.

CP- O seu afastamento do futebol relaciona-se com os jogadores e com a equipa técnica?

AF- Não. Estou plenamente convencido de que o Beira Mar vai conseguir permanecer na I Divisão. Deposito muita fé nesta teia de homens. O problema é que já se fala demais, ainda a precissão não saiu da

igreja. Temos uma grande equipa técnica, jogadores maravilhosos; nunca esteve na presença de um grupo de trabalho tão coeso e homogéneo como este.

CP- Contudo, resolveu afastar-se do futebol.

AF- Não pretendo "tapar o sol com a peneira". Se eu saí, alguma coisa se passou, mas tudo o que se disse até aqui não passou de especulação. Saí porque ainda sou livre para não concordar com determinadas situações.

CP- Por que é que decidiu ficar ligado às piscinas?

AF- Acompanhar a construção das piscinas e acabei por ficar muito ligado a esta área. Além disso, penso ter feito uma boa gestão deste complexo.

CP- Tem dinheiro seu investido no Beira Mar?

AF- Quando, no final da época 96/97, a junta directiva saiu, fiquei praticamente sozinho à frente do Beira Mar. Ape-

sar de ter havido apoios de várias figuras, como Casbral Monteiro, Mano Nunes ou Manuel Madal (a quem desejo rápidas melhoras), houve necessidade de que eu injectasse algum capital no clube.

CP- Quanto?

AF- (riso)

CP- Mais ou menos de seis mil contos?

AF- Só isso não dava para nada. Na altura alguém me disse que era um suicídio; hoje, só não me considero como tal porque sempre defendi, e continuo a defender, os interesses do Beira Mar. CP- Um afastamento definitivo do Beira Mar poderia complicar o recebimento desse dinheiro?

AF- Antigamente, sim. Hoje é mais fácil; há sempre o recurso para os tribunais. Dantes, injectar dinheiro num clube era um autêntico investimento a fundo perdido porque não havia património, não havia nada...

CP- De qualquer modo não prescinde do dinheiro que o clube lhe deve.

AF- É óbvio que não. Não o exijo nem prescinde dele. Já bastam as despesas que tenho por conta do clube e que são suportadas por mim.

CP- Quem vai assumir as suas funções?

AF- É o Mano Nunes.

CP- O seu retorno ao

futebol está fora de causa?

AF- Eu mentiria se afirmasse que não. Mas, não agora.

CP- Com a actual direcção não pretende voltar.

AF- Eu já estava no futebol, antes da actual direcção chegar. Neste momento, com esta direcção, não pretendo regressar. Mais tarde, talvez.



Artur Filipe conversa com Palatsi

Artur Filipe - Recado

"Desejo as maiores felicidades ao «Campeão das Províncias» e dou os parabéns à sua direcção por ter pensado em fazer reaparecer um jornal que mereceu uma época»

Crise no Beira Mar

ÚLTIMA HORA

Fontes ligadas à Direcção do Beira Mar indicaram um possível afastamento de Artur Filipe do Beira Mar. A confirmar-se esta decisão, resta esperar pela reacção do dirigente desportivo, que poderá vir a público a fim de "esclarecer devidamente os associados".

Com a saída de Artur Filipe da Direcção, falta saber até que ponto esta conseguirá suportar a destabilização causada pelas divergências entre presidente e vice-presidente para o futebol, tanto mais que se adivinha já uma decisão difícil para Miguel Capão Filipe, filho de Artur Filipe e

vice-presidente para as Relações Públicas que, em abono da causa paterna, decerto ponderará a sua continuidade na Direcção do clube.

Quanto ao capital que Artur Filipe injectou no Beira Mar, é bem possível que Mano Nunes, o actual presidente, venha a precisar de "giltes" porque a questão ainda pode dar "água pelas barbas".

A hora de fecho desta edição decorria uma conferência de imprensa, com a seguinte ordem de trabalhos: esclarecimento da Direcção; vice-presidente Artur Filipe e Assuntos diversos.

Ajudar Timor

Beira Mar derrota AAUA

A Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUA) e o Beira Mar uniram esforços e, enquanto proporcionaram a António Sousa a oportunidade de testar Cristiano e Jackson, aproveitaram para arrecadar 450 contos (cash). Este montante irá integrar um fundo da AAUA que pretende conseguir um total de 6000 contos até ao final do ano, a fim de permitir a 500 estudantes timorenses o prosseguimento dos estudos a nível superior, na Universidade de Dili.

O Jogo "amigável" entre a equipa de Aveiro e a selecção Académica, orientada por Mário Wilson e composta

por jogadores da Académica, do Feirense, do União de Leiria e da Universidade de Aveiro, terminaria com a vitória do Beira Mar por quatro bolas a uma, com golos apontados por Jackson, Fary, Jorge Silva e Simic, ficando ao cuidado de Ramos (U.Leiria) o bonito baulo que deixou Tibi a pensar: "chapéus há muitos..."

Quanto número de assistentes, já não é caso para se lhe tirar o chapéu. Os cerca de 1500 presentes no Mário Duarte eram, na sua maior parte, estudantes. Os aveirenses preferiram aproveitar o domingo para outras actividades. É pena, mas foi assim.

"Velhas glórias" do Beira Mar

Violas

O número 13 da rua Afonso de Albuquerque, na Gafanha da Nazaré, é uma casa comercial ligada ao ramo da electricidade. Na porta pode ler-se o nome do proprietário: João Martins. Curioso é o que aparece entre parênteses, logo a seguir ao nome: Violas. A alcunha, adquirida por confusão com o apelido dos irmãos (Viola), é sem dúvida a imagem de marca da Casa Violas, nome pelo qual é conhecido o antigo guarda-redes do Beira Mar. Com 63 anos cheios de fulgor e de vida, João Martins não esconde que o clube beira-marense lhe foi de extrema utilidade, quando pensou em estabelecer-se por conta própria. Hoje, o seu tempo é dividido entre o gosto pela pesca, a paixão da caça e o convívio com os amigos. Fez questão de citar a neta, a Rossana, digna herdeira das suas qualidades desportivas que, apesar dos seus parcos 12 anos, já demonstra uma queda para o futebol.

Rui Grave

Nasceu a 01 de Fevereiro de 1935 no Monte de Murtosa, mas cedo veio habitar para a Gafanha da Nazaré, local de trabalho dos seus pais e irmãos, nos estaleiros navais, onde ele próprio laborou até aos 14 anos.

Com essa idade vai para Estarreja, para um estabelecimento comercial, onde começou a aprender um pouco de montagem de circuitos eléctricos.

Foi aos 16 anos que travou contacto com o Beira Mar, começando por integrar as camadas juniores. Dotado de qualidades incomuns, chegou a fazer alguns jogos particulares pelos seniores, enquanto ainda júnior, nomeadamente na célebre "Taça Amizade".

Oficializado como sénior, passa a titular da equipa principal do Beira Mar, onde permanece até à época de 62/63, altura em que por motivos de saúde se vê obrigado a uma paragem de dois anos.

Foram anos decisivos para João Martins; anos de reflexão e de mudança, que o levam a tomar a resolução de abandonar o Beira Mar e de estabelecer-se como empresário.

Nunca se considerou um profissional do desporto, pois a sua vida privada deixava-lhe pouco tempo livre para se dedicar por inteiro à alta competição. No entanto, não pretendendo desligar-se completamente do meio desportivo, Violas reaparece no Valonguense de Arancada do Vouga (I Divisão Distrital), para onde diz ter ido "brincar".

Na época de 65/66, Anselmo Pisa, ex-treinador do Beira Mar e conhecedor das características da atleta que já havia sido seu pupilo, arrasta-o consigo para o Azevedo, quando assume o comando técnico da equipa.

Depois disso, Violas fez quatro épocas pelo Ala Arriba e mais uma vez se sagra campeão distrital, quando o clube de Mira subiu à III Divisão Nacio-

O Jogador: Violas
Posição: Guarda-redes
Características: esquadrião, bons reflexos e grande flexibilidade
Especialidade: Defesa de penaltis



Festa de homenagem



Violas: Campeão da II Divisão-60/61, em 68/69.

A sua carreira mostra um rasto de vitórias que marcaram uma década de glória no Beira Mar: subida à II Divisão Nacional (58/59), vitória na mesma divisão e subida à I Divisão, dois anos após, sendo ainda hoje o guarda-redes menos batido da II Divisão — apenas oito

golos sofridos na célebre época 60/61.

As árvores morrem de pé

Vaidoso por natureza, gostava de ser aplaudido e de "fazer coisas bonitas", mas o seu amadorismo nunca foi sinónimo de falta de empenho ou de desleixo e confessa ter chegado a chorar, ao sofrer golos por culpa própria.

O seu último "campeonato" — que



Um olhar sobre o passado.

jogou com mais de 45 anos — foi disputado entre amigos e colegas de profissão. "As árvores morrem de pé" — nome dado a este torneio — reuniu as velhas guardas que ainda tinham pernas para uma "peladinha", como era o caso de: Azevedo, Brandão, García, Aguinaldo, Lemos ou Evaristo.

Ora, bolas!

Violas conta:
QUANDO O GUARDA-REDES NÃO JOGA À DEFESA...

"Fui o primeiro jogador dos juniores do Beira Mar que era casado.

Quando fomos campeões, durante a entrega da Taça, recebi das mãos do treinador, Mendança, um fatiño completo para bebé, oferecido por toda a equipa de juniores.

É que, quando casei, o garoto já vinha adiantado cinco meses!"

FUTEBOL A QUANTO OBRIGAS!

"Quando jogava na II Divisão nacional pelo Beira Mar, ia da Gafanha da

Nazaré para Aveiro de bicicleta, mesmo de baixo de chuva.

Certo dia, depois de um jogo em Chaves, cheguei ao Aveiro pelo das 4h da madrugada e dei para um furo na roda da minha bicicleta, estacionada à porta do estádio.

Nenhum dos dirigentes se dignou a dar-me uma bola de carro e eu tive que ir a pé para a Gafanha.

Éra um bom tempo mas, pelo menos, podiam ter-me feito estas horas extraordinárias de «endurance»"

CUIDADO, VIOLAS CHEGOU O MARTINS

"A minha maior exibição foi num jogo contra o FC Porto, no qual — curiosamente —

alinhéi com o meu verdadeiro nome: Martins.

O jogo foi nas Antas e quando cheguei a Aveiro já havia comentários de alguns ouvintes de rádio (os jogos ainda não eram transmitidos pela TV) que, impressionados pelo discurso dos comentadores, me chegaram a dizer: «Então, Violas; parece que finalmente o Beira Mar arranhou um guarda-redes capaz de te fazer frente».

Ainda ganhei umas apostas às custas disso!"

CAÇA AO FOTÓGRAFO

"Só perdi as estribeiras" num jogo contra o Académico do Porto, no Estádio do Lima.

Durante um ataque do adversário, o jo-

gador do Académico chocou contra mim, calmos os dois sem haver falta e a bola ficou a paitar perto da entrada da área.

Na confusão ficámos desorientados, cada qual à procura da bola, quando um fotógrafo, perto da linha lateral, resolveu indicar a posição do esférico ao avançado.

Acabei por sofrer um golo por culpa desse «paparazzi» e fiquei fora de mim. Corri atrás do indivíduo, pelas bancadas acima, e aí dele se o apanhava!"



Violas em acção.

RÁDIO TERRA NOVA

FM 105

Euro: "a nova moeda do mundo"

O Euro é uma realidade cada vez mais presente no nosso dia-a-dia. Não na sua forma física, o que só acontecerá em 2002, mas escritural. Neste momento, decorre a primeira fase de introdução da nova moeda europeia, estando marcada para Dezembro de 1998, a fixação das taxas de convergência das principais moedas. Para Janeiro de 1999, data em que tem início a segunda fase, estão marcadas as primeiras grandes mudanças no quadro económico-financeiro europeu, com a entrada em funcionamento do Banco Central Europeu; a passagem, para euros, dos mercados monetários e de câmbios; e a entrada em vigor da regulamentação que define o enquadramento jurídico do euro.

A segunda fase é, segundo Fernando Manuel (Gabinete Euro do Grupo Mundial Confiança), «o período que vai trazer mais problemas às empresas». Isto porque passará a

haver uma "coabitação" entre duas moedas, sendo que uma delas — o euro — circulará apenas na sua forma escritural, enquanto que a outra — moeda nacional — permanecerá em circulação até ao dia 1 de Julho de 2002. Esta data marca a finalização do processo de introdução do euro, com a supressão do curso legal das moedas e notas nacionais, que poderão continuar a ser trocadas junto dos Bancos Centrais nacionais.

O Euro passará a ser transaccionado na sua forma física a partir de 1 de Janeiro de 2002, ficando a circular em paralelo com a moeda nacional até 30 de Junho. No entanto, a partir do final do período transitório, deixará de ser possível emitir moeda escritural, por exemplo, cheques em escudos. Para além disso, os novos contratos efectuados a partir dessa data, não poderão, pois, ser expressos em escudos.

A conversão, por exemplo, de es-

culos para marcos alemães, tem que ser efectuada de forma triangular. Ou seja, é necessário, em primeiro lugar, proceder à conversão de escudos para euros e, em seguida, de euros para marcos.

Para os consumidores, as principais preocupações prendem-se com a perda do referencial monetário a que estão habituados, o efeito da

introdução do euro sobre os preços, e quais os meios de pagamento escriturais em euros (cheques, cartões bancários, entre outros) que estarão à disposição a partir de 1 de Janeiro de 1999, início do período transitório. A partir desta data, os particulares poderão pedir a conversão ou abertura da sua conta em euros, dispor de livros de cheques em euros e utilizar um cartão bancário, relativo a uma conta em euros.



Novas moedas

Comércio local aposta na diferença

O Fórum é um "chamariz" para Aveiro. Os comerciantes de rua terão de saber aproveitar ao máximo de movimento na cidade. O novo espaço comercial não traz dores de cabeça ao presidente da Associação Comercial de Aveiro. António Videira está confiante no êxito do projecto de reabilitação urbana e comercial.

Modernizar é a palavra de ordem para os comerciantes de Aveiro. Confrontados com

a abertura do Fórum, os proprietários dos estabelecimentos de rua terão de apostar

cada vez mais na novidade.

Para o presidente da Associação Comer-

cial de Aveiro, o novo espaço comercial poderá até traduzir-se numa mais-valia, se os proprietários dos estabelecimentos ditos "tradicionais" souberem tirar partido do acréscimo de movimento, o Fórum vai trazer à cidade. Segundo António Videira, "a qualidade da mercadoria e do serviço prestado" terão de ser, cada vez mais, o grande cartaz do comércio em Aveiro. Por outro lado, o factor preço poderá ser o grande trunfo dos comerciantes aveirenses para fazer frente aos representantes das

marcas estrangeiras que se instalaram no Fórum e que ficarão, naturalmente, com maiores encargos financeiros. Ficam a ganhar os consumidores, que passarão a dispor de um maior e mais vasto leque de escolha. A Associação Comercial aplaude, até porque não duvida do êxito do projecto de reabilitação urbana e recuperação comercial em curso. Dentro de algum tempo, assegura António Videira, "os aveirenses passarão a dispor de mais uma grande superfície comercial a céu aberto", à qual acrescem todas as vantagens de um comércio tradicional e personalizado.

A área de intervenção do Projecto de Urbanismo Comercial abrange 350 estabelecimentos da cidade que não querem perder o comboio do desenvolvimento. A alternativa poderá ser o es-

quecimento ditado pelos consumidores que facilmente aderem à novidade.

A Associação Comercial tem agora outras preocupações: a crescente proliferação de estabelecimentos em locais que, à partida, não oferecem qualquer garantia de sucesso. António Videira está empenhado em evitar situações de fracasso no futuro.

O presidente da Associação Comercial de Aveiro considera de fundamental importância a criação de zonas comerciais onde seja possível ao consumidor encontrar vários ramos de actividade. Para isso, encetou já conversações com a autarquia, no sentido desta lhe solicitar pareceres antes de proceder ao licenciamento de novas casas comerciais.

É objectivo garantir o sucesso e a diversidade.

CAMPEÃO
das províncias

ASSINATURA

Nome

Morada

Localidade

Código Postal

Telefone

Número de Contribuinte

6 MESES - 3.000\$00

1 ANO - 5.000\$00

Desejo ser assinante do «Campeão das Províncias», pelo que envio este cupão e cheque devidamente preenchidos.

O Assinante

Por favor envie este cupão, devidamente preenchido, para:
Campeão das Províncias - R. João Mendonça, 17 - 2º - 3800 Aveiro

VILA AZUL

PROPRIEDADES

Internet - http://www.vila-azul.pt

A experiência na liderança

Uma boa equipa soluciona o seu problema de habitação

FORÇA

Av. António José Cordeiro, nº 1

Tel: 377 450

T1

ESGUEIRA
Em construção, 80 m²,
dispensa, roupeiro
Refº 361/98/AG
Por: 12.400 cts

T2

AZURVA
95 m², 3 roupeiros, despensa,
armários, garagem dupla
Refº 444/98/F
Por: 14.100 cts

T2

AVEIRO
Em construção, 112 m²,
suite, lareira, armários,
lugar de garagem.
Refº 451/98/A
Por: 20.000 cts

T2

ESGUEIRA
Usado, roupeiro, marquise,
possível lareira wc
completo, TV Cabo
Refº 480/98/A
Por: 11.500 cts

ILHAVO

Praca da República, nº 12 - 1º

Tel: 325 884/6

T1

COSTA NOVA
78 m², roupeiro, lavandaria,
bons acessórios
Refº 245/98/I
Por: 7.000 cts

T1+1

ILHAVO
60 m², 2 roupeiros, varandas,
terraço com 16 m²
Refº 559/98/A
Por: 13.900 cts

T3

VAGOS
Em construção, 140 m²,
suite, 3 roupeiros, garagem,
lareira, 4 varandas
Refº 313/98/G
Por: 22.750 cts

T2

COSTA NOVA
92 m², grandes armários,
terraceira, copa
Refº 242/98/I
Por: 10.000 cts

VAGUEIRA

Av. Principal

Tel: 793 184

T2

MATADUÇOS
Em construção, 90 m², 2
roupeiros, suite, varanda,
dispensa, garagem
Refº 438/98/F
Por: 15.800 cts

T3

AZURVA
130 m², 3 roupeiros, lareira,
armários
Refº 355/98/F
Por: 16.500 cts

T3

PÓVOA DO PAÇO
Novo, 126 m², lareira, 3
roupeiros parabólicos,
quintal, lugar de garagem
Refº 411/98/F
Por: 18.500 cts

T3

EUCALIPTO
120 m², 2 wcs, roupeiro,
marquise, armários
Refº 436/98/F
Por: 13.500 cts

T3

FORÇA
130 m², lareira, 2 wcs, 3
roupeiros, varanda, despensa,
armários, garagem
Refº 254/98/A
Por: 21.000 cts

T3 + 1

S. BERNARDO
Início de construção, boas
áreas, suite, lareira, 2
varandas, 2 terraços
Refº 434/98/F
Por: 25.000 cts

MORADIA

OLHO D'ÁGUA
600 m², 2 wcs, suite, lareira,
escritório, 3 garagens
Refº 439/98/F
Por: 58.000 cts

MORADIA

NARIZ
260 m², área des: 240
m², 4 quartos, lareira,
armários, garagem
Refº 480/98/A
Por: 23.500 cts

T3

VAGUEIRA
Em construção, 140 m²,
lareira, armários, boa lú.
Refº 128/98/I
Por: 16.500 cts

T3

ILHAVO
Pronto a habitar, 130 m², 2
wcs, lareira, 2 roupeiros,
varanda, armários, garagem
Refº 488/98/A
Por: 19.000 cts

T3

GAF. DA NAZARE
Em construção, 110 m²,
lareira, armários no sótão.
Refº 319/98/G
Por: 17.500 cts

MORADIA

ILHAVO
Bom estado, boa área, 4
quartos, garagem, terraço,
escritório
Refº 185/98/I
Por: 26.000 cts

GAF. NAZARÉ

Av. José Estêvão, nº 421

Tel: 390 280

T1 DPX

GAF. DA NAZARE
152 m², lareira, terraço,
sótão, lavandaria, garagem
Refº 233/98/F
Por: 12.500 cts

T2

COSTA NOVA
90 m², roupeiro, varandas,
armários
Refº 243/98/I
Por: 8.000 cts

T2

COSTA NOVA
50 m², 2 wcs, roupeiro,
varanda, armários na cave
Refº 483/98/AC
Por: 11.500 cts

T2

GAF. DA NAZARE
Em construção, 100,5 m²,
lareira, 2 roupeiros, garagem
fechada, 4 varandas
Refº 198/98/A
Por: 14.500 cts

T2

GAF. DA NAZARE
Em construção, 112 m²,
lareira, despensa, varanda,
armários, garagem
Refº 400/98/G
Por: 15.300 cts

T2

GAF. DA NAZARE
Em construção, 90 m²,
lareira, garagem, roupeiro
Refº 276/98/G
Por: 14.500 cts

T2

GAF. DA NAZARE
100 m², lareira, 2 roupeiros,
varanda, lugar garagem
Refº 362/98/F
Por: 14.750 cts

T3

GAF. DA NAZARE
118 m², 2 wcs, lareira,
varandas, terraço, roupeiro,
lugar garagem
Refº 227/98/I
Por: 18.500 cts

T3

GAF. DA NAZARE
Em construção, 94 m²,
lareira, 3 roupeiros, sótão
c/ 40 m², garagem
Refº 4/98/G
Por: 17.400 cts

T3

COSTA NOVA
120 m², boa localização,
2 roupeiros, 2 qt. c/ varan.
Refº 244/98/I
Por: 15.000 cts

T3

GAF. DA NAZARE
122 m², 2 wcs, lareira, varanda,
2 garagens, sótão
Refº 205/98/F
Por: 21.000 cts

MORADIA

GAF. NAZARE
300 m², lareira, 4 roupeiros,
suite, 4 quartos, gara
Refº 130/98/I
Por: 27.000 cts

AVEIRO

Av. Lourenço Paixinho, nº 15 - 1º

Tel: 380 200

T1

ESGUEIRA
Em construção, 50 m²,
lareira opção, cave.
Refº 361/98/A
Por: 14.500 cts

T2

BAIRRO DO LICEU
95 m², armários no sótão,
dispensa, marquise
Refº 576/98/A
Por: 17.500 cts

T2

AZURVA
Novo, 94 m², lareira,
lugar de garagem.
Refº 150/98/A
Por: 13.800 cts

T2 + 1

MATADUÇOS
150 m², 2 wcs, 2 roupeiros,
varandas, garagem armários
Refº 439/98/F
Por: 18.000 cts

T2 DPX

S. BERNARDO
Em construção, 2 wcs,
roupeiros, 2 varandas,
lugar de garagem
Refº 547/98/A
Por: 18.000 cts

T3 + 1

ALAGOAS
130 m², lareira, 2 roupeiros,
garagem dupla
Refº 470/98/I
Por: 18.000 cts

T3

ESGUEIRA
130 m², lareira, 3 roupeiros,
varanda, armários
Refº 457/98/F
Por: 20.750 cts

T3

ESGUEIRA
130 m², lareira, roupeiros,
2 wcs, armários, 2 garagens,
sótão
Refº 490/98/A
Por: 20.000 cts

T3

ESGUEIRA
117 m², varanda, roupeiro,
2 wcs, varanda armários
Refº 506/98/A
Por: 17.000 cts

T4

PÓVOA DO PAÇO
152 m², 2 salas, lareira,
sótão, 4 roupeiros, varanda,
armários, garagem
Refº 216/98/I
Por: 21.500 cts

MORADIA

QUINTA PICADO
279 m², área des: 2150 m²,
3 quartos, lareira, 4 roupeiros,
armários, garagem
Refº 464/98/F
Por: 39.000 cts

MORADIA

AZURVA
Nova, 240 m², armários, 3
roupeiros, 3 a 4 quartos
Refº 539/98/A
Por: 35.500 cts

BARRA

Av. João Corte Real

Tel: 360 591

Duran Duran lançam "The Greatest and Latest"

Música
Mário Rato

Os britânicos Duran Duran vão editar, a 3 de Novembro, uma nova colecção de álbuns designada "The Greatest and Latest" que será acompanhada por uma compilação de vídeos.

O "greatest hit" inclui 19 dos temas que formam a história dos Duran Duran. "The Swearest Thing I Ever Knew", "The Reflex", "A View to a Kill", "Ordinary World", "Save a

Prayer", "Rio", "Hungry Like the Wolf", "Glide on a Plane", "Planet Earth", "Union of the Snake", "New Moon on Monday", "Wild Boys", "Notorious", "I Don't Want Your Love", "All She Wants is", "Skin Trade", "Come Undone", "Señorita" e "Electric Barbarelli".

Entretanto, a banda tem estado em estado a gravar o seu último álbum intitulado "Halocaine Elixir", que se encontra no lançamento agendado para a próxima Primavera. No futuro, o grupo poderá ainda lançar um

álbum de "lados B" ou temas menos ouvidos - mas, de momento, não aindas dá lugar ao assunto.

John Taylor tem nova banda

O ex-membro dos Duran Duran, John Taylor tem uma nova banda chamada Terrorizer, convidada por cinco elementos: Taylor (voz e baixo), Gerry Laffy (guitarra), Michael Rabin (teclado), Larry Sherman (bateria) e John Annoni (saxofone e flauta). Os Terrorizers fluem a sua apre-

sentação com o lançamento de um CD single ao vivo, que creve lugar a "Viva" e que possuem os seguintes "B's", propiedade do ex-Duran Duran. Tã como os dois anteriores lançamentos discográficos de John Taylor, o CD só está disponível na Internet.



"Decade" - 1989

Cinema

Motores de pesquisa (III)

Internet
M.E.

O Cauce de um serviço automático de pesquisas que navega pela internet em Portugal, seguido de todos os links que encontra e cataloga as páginas que pertencem ao domínio PT (as páginas em Portugal). Possibilita a procura de páginas em que ocorre uma determinada palavra ou conjunto de palavras. serviço não normalmente designado por search engines ou webcrawlers.

Os conteúdos do que acontece com os serviços existentes em Portugal, que agrupam páginas por temas e apenas permitem fazer pesquisas por tema ou por uma pequena descrição, o Cauce permite fazer pesquisas pelo conteúdo de 48 páginas. Assim poderá encontrar, por exemplo, todas as páginas



que têm a palavra ambiente ou conjunto de palavras "Tecnologias de Informação".

Casos fornece uma lista das páginas que contém o que procura, onde se encontra indicado o título, um pequeno excerto do conteúdo, o tamanho e a data de cada página. A lista vem ordenada por ordem de relevância da palavra ou conjunto de palavras que o utilizador introduz na pesquisa.

O nome deste motor de pesquisa nasce, como referem os seus criadores, por razões, foi o termo a designação interna que lhe deram e o, a sua função. Vem de coexistência, o Cauce permite fazer pesquisas pelo conteúdo de 48 páginas. Assim poderá encontrar, por exemplo, todas as páginas

Estúdio Oita

De 16 a 22 de Outubro
(16.45h, 18.00h, e 21.45h)



Estúdio 2002

(16h00, 21h45)

"Ligações Selvagens" (de 16 a 22 de Outubro)
Realizador: John McNaughton
Protagonistas: Kevin Bacon, Matt Dillon e New Campbell

"Implacáveis Adivinhos"

A Galeria Brite tem presente ao público uma exposição de Henrique "Vieira" D'Almeida.



Pormenor de tela

Pedro Lagarto em Ovar

Pedro Lagarto tem presente ao público uma exposição de pintura na Sala de Exposições "Impressões do 1.º Museu de Ovar". A mostra pode ser vista:

Música

Aveiro ao som da Valentim de Carvalho

A Valentim Carvalho inaugurou a sua primeira loja em Aveiro, numa praça que se encontra com a presença de dezenas de curativos.

Aveiro conta agora com uma oferta musical diversa, onde se incluem as suas primeiras peças e "Agora não sei onde" com temas dos mais atractivos por os amantes da música.

Para além dos CDs e casetes da Valentim, a VC, que também anunciou os seus "lados no Forum Antigo", "Zen", "Silence 4", está agendada a vinda "Cidade dos cantos" do "Mind De Cap" (dia 23) e dos "AND" (dia 28)

de até 14 de Novembro, todos os dias - excepto domingos e feriados - das 10.00h às 12.00h e das 14.00h às 18.00h. A entrada é gratuita.

Mulumba n.º "O Conselheiro"

Carlos Mulumba tem presente uma mostra de pintura na galeria "O Conselheiro", em Oliveira, a 26 de Outubro. A mostra pode ser vista até 31 de Outubro.

Pintura de Stela Barreto

O Museu de Aveiro tem presente uma exposição de pintura de Stela Barreto. A mostra pode ser vista até 31 de Outubro na Sala de Exposições Praxiteles.

"Serviço de Urgência" regressa à RTP1

Tv.

(Estreia sexta-feira, dia 16, 22.35h)

Após a série "Serviço de Urgência" explorada no canal 1 da RTP.

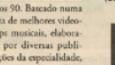
"ER" (título original) explora de uma forma dramática e provocativa,

A Sessenta no Tv



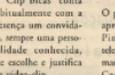
"100 Mal" (Sexta-feira, dia 16, 16.45h)

O programa "100 Mal" tem como objectivo principal, dar ao espectador a música dos anos 80. Baseado numa lista de melhores vídeos-clips musicais, elaborada por diversas publicações da época, o programa "100 Mal" revela a evolução dos artistas e os seus vídeos-clips, através de duas rubricas distintas.



"Acontece" (de segunda a sexta, às 22.35h)

Apresentado por Carlos Pires Coelho, o programa "Acontece" é um telejornal dedicado a temas e eventos de cultura. Com a duração de 15



minutos, "Acontece" dedica-se às notícias de uma hospital público e de uma clínica de vida dos médicos que, no quotidiano, se vivem confrontados com os mais diversos problemas.

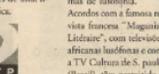
O médico interno Mark Green, vive dividido entre as exigências da sua profissão, a sua filha de seis anos e o desejo da mulher de que se de-

minura, "Acontece" dedica-se às notícias de uma hospital público e de uma clínica de vida dos médicos que, no quotidiano, se vivem confrontados com os mais diversos problemas.

O médico interno Mark Green, vive dividido entre as exigências da sua profissão, a sua filha de seis anos e o desejo da mulher de que se de-

minura, "Acontece" dedica-se às notícias de uma hospital público e de uma clínica de vida dos médicos que, no quotidiano, se vivem confrontados com os mais diversos problemas.

Acordos com a famosa revista francesa "Magnezine L'Espresso", com televisões africanas e com a TV Cultura de São Paulo (Brasil), têm permitido o tratamento de assuntos indefinidos em Portugal.

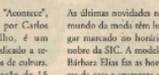


"Acontece" (de segunda a sexta, às 22.35h)



"Modo Paris" (de segunda a sexta-feira, excepto 4.º e 5.º quartas, 20.55h)

As últimas novidades do mundo da moda têm sido apresentadas por Carlos Pires Coelho, o programa "Modo Paris" é um telejornal dedicado a temas e eventos de cultura. Com a duração de 15



minutos, "Acontece" dedica-se às notícias de uma hospital público e de uma clínica de vida dos médicos que, no quotidiano, se vivem confrontados com os mais diversos problemas.

O médico interno Mark Green, vive dividido entre as exigências da sua profissão, a sua filha de seis anos e o desejo da mulher de que se de-

minura, "Acontece" dedica-se às notícias de uma hospital público e de uma clínica de vida dos médicos que, no quotidiano, se vivem confrontados com os mais diversos problemas.

O médico interno Mark Green, vive dividido entre as exigências da sua profissão, a sua filha de seis anos e o desejo da mulher de que se de-

minura, "Acontece" dedica-se às notícias de uma hospital público e de uma clínica de vida dos médicos que, no quotidiano, se vivem confrontados com os mais diversos problemas.

O médico interno Mark Green, vive dividido entre as exigências da sua profissão, a sua filha de seis anos e o desejo da mulher de que se de-

minura, "Acontece" dedica-se às notícias de uma hospital público e de uma clínica de vida dos médicos que, no quotidiano, se vivem confrontados com os mais diversos problemas.

O médico interno Mark Green, vive dividido entre as exigências da sua profissão, a sua filha de seis anos e o desejo da mulher de que se de-

minura, "Acontece" dedica-se às notícias de uma hospital público e de uma clínica de vida dos médicos que, no quotidiano, se vivem confrontados com os mais diversos problemas.

O médico interno Mark Green, vive dividido entre as exigências da sua profissão, a sua filha de seis anos e o desejo da mulher de que se de-

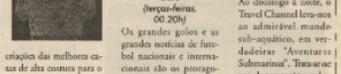
minura, "Acontece" dedica-se às notícias de uma hospital público e de uma clínica de vida dos médicos que, no quotidiano, se vivem confrontados com os mais diversos problemas.

O médico interno Mark Green, vive dividido entre as exigências da sua profissão, a sua filha de seis anos e o desejo da mulher de que se de-

minura, "Acontece" dedica-se às notícias de uma hospital público e de uma clínica de vida dos médicos que, no quotidiano, se vivem confrontados com os mais diversos problemas.

O médico interno Mark Green, vive dividido entre as exigências da sua profissão, a sua filha de seis anos e o desejo da mulher de que se de-

minura, "Acontece" dedica-se às notícias de uma hospital público e de uma clínica de vida dos médicos que, no quotidiano, se vivem confrontados com os mais diversos problemas.

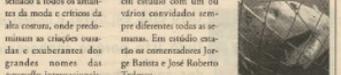


"Golo" (terça-feira, às 20.20h)

Os grandes golos e as grandes notícias de futebol nacionais e internacionais são os protagonistas neste programa, assim como os rumores dos jogos dos campeões da Liga, o futebol dos modelos de Valentim Yudakina (dia 15), Chanel (dia 16), Lúpidas (dia 17), Pato Rabanne (dia 21), Yves Saint Laurent (dia 22), Jean-Louis Scherrer (dia 23) e Christian Lacroix (dia 24). Um programa aconselhado a todos os amantes da moda e críticos da alta costura, onde predominam as citações ostentadas e exuberantes dos grandes nomes da moda internacional.

As últimas novidades do mundo da moda têm sido apresentadas por Carlos Pires Coelho, o programa "Modo Paris" é um telejornal dedicado a temas e eventos de cultura. Com a duração de 15

minutos, "Acontece" dedica-se às notícias de uma hospital público e de uma clínica de vida dos médicos que, no quotidiano, se vivem confrontados com os mais diversos problemas.



minura, "Acontece" dedica-se às notícias de uma hospital público e de uma clínica de vida dos médicos que, no quotidiano, se vivem confrontados com os mais diversos problemas.

O médico interno Mark Green, vive dividido entre as exigências da sua profissão, a sua filha de seis anos e o desejo da mulher de que se de-

minura, "Acontece" dedica-se às notícias de uma hospital público e de uma clínica de vida dos médicos que, no quotidiano, se vivem confrontados com os mais diversos problemas.

O médico interno Mark Green, vive dividido entre as exigências da sua profissão, a sua filha de seis anos e o desejo da mulher de que se de-

minura, "Acontece" dedica-se às notícias de uma hospital público e de uma clínica de vida dos médicos que, no quotidiano, se vivem confrontados com os mais diversos problemas.

O médico interno Mark Green, vive dividido entre as exigências da sua profissão, a sua filha de seis anos e o desejo da mulher de que se de-

minura, "Acontece" dedica-se às notícias de uma hospital público e de uma clínica de vida dos médicos que, no quotidiano, se vivem confrontados com os mais diversos problemas.

O médico interno Mark Green, vive dividido entre as exigências da sua profissão, a sua filha de seis anos e o desejo da mulher de que se de-

minura, "Acontece" dedica-se às notícias de uma hospital público e de uma clínica de vida dos médicos que, no quotidiano, se vivem confrontados com os mais diversos problemas.

O médico interno Mark Green, vive dividido entre as exigências da sua profissão, a sua filha de seis anos e o desejo da mulher de que se de-

Exposições

Colectiva de pintura e escultura na "Grade"

A Galeria Grade está a celebrar o seu 25.º aniversário com uma exposição colectiva de pintura e escultura. A mostra conta a presença de artistas nacionais e estrangeiros, tais como Albino Moura, Beatriz Mihajlovic, Cláudio Teles, Aureliano, Isaac, Moisés, Paulo Neves e Xina Lamouza. A mostra pode ser vista até 22 de Outubro.

Pintura no hotel "As Américas"

Joska Peryss tem presente ao público uma exposição de pintura, no hotel "As Américas". A mostra pode ser vista até 31 de Outubro.

"Coração de ninguém"

A Biblioteca Municipal de Aveiro tem presente ao público uma exposição de pintura, intitulada "Coração de ninguém". A mostra, que pode ser vista até ao dia 31 de Outubro, está integrada no Programa de Promoção de Leitura.

"Realidade, memória, metáfora"

A Casa-Museu Regional do Oliveira de Azeiteiros tem presente ao público uma exposição de pintura, desenho e

Comboios

Porto/Lagos/Lisboa	Lisboa/Aveiro/Porto
Aveiro:	Aveiro:
14h10/14h54/17h30	14h00/16h36/17h20
17h10/17h54/20h30	19h00/19h36/20h20
19h10/19h54/22h30	19h00/21h36/22h20
20h10/20h54/23h30	20h00/22h36/23h20

Porto/Lagos/Lisboa	Lisboa/Aveiro/Porto
Aveiro:	Aveiro:
14h10/14h54/17h30	14h00/16h36/17h20
17h10/17h54/20h30	19h00/19h36/20h20
19h10/19h54/22h30	19h00/21h36/22h20
20h10/20h54/23h30	20h00/22h36/23h20

CANAL MAIS - Invenção de Victor Antunes, LEO, Av. Dr. Lourenço Peixinho, Ed. D'Ávila, 19, 2.º andar, 4800 AVEIRO, Tel. 034 28376 - Fax: 034 27456

Duran Duran lançam "The Greatest and Latest"

Música
Morte Rápida

Os britânicos Duran Duran vão editar, a 3 de Novembro, um novo compêndio de bônus designado "The Greatest and Latest" que será acompanhado por uma coleção de vídeos.

O "greatest hit" inclui 19 dos temas que formam a história dos Duran Duran. "In These Swamplands" é "I Wanna Know", "The Reflex", "A View to a Kill", "Ordinary World", "Save a

Prayer", "Rio", "Hungry Like the Wolf", "Girls on Film", "Planet Earth", "Union of the Snake", "New Moon on Monday", "Wild Boys", "Notorious", "I Don't Want Your Love", "All She Wants is", "Skin Trade", "Come Undone", "Sexual and Electric Blue", "Seven and the Ragged Dicks".

Entretanto, a banda tem estado em estado a gravar o seu último álbum intencional "Halcyon Days", que será lançado em seguida para a próxima Primavera. No futuro, o grupo poderá ainda lançar um

álbum de "lados B" ou temas menos conhecidos — mas, de momento, não ainda dá concertos sobre o assunto.

John Taylor tem novo banda

O ex-membro dos Duran Duran, John Taylor tem uma nova banda chamada Terorizer, construída por cinco elementos: Taylor (voz e baixo), Gerry Lilly (guitarra), Michael Radford (teclado), Larry Sherman (bateria) e John Amos (baixo e falas). O Terorizer fizeram a sua apre-

sentação com o lançamento de um CD single ao vivo, que teve lugar a Viena e que pretende ser lançado a "B5", propriedade do ex-Duran Duran. Tal como os dois anteriores lançamentos discográficos de John Taylor, o CD só está disponível na Internet.



"Decade" - 1989

Cinema

Motores de pesquisa (III)

Internet
M.E.

O Cauce é um serviço automático de pesquisas que navega pela internet em Portugal, seguindo todos os links que encontra e catalogando as páginas que pertencem ao domínio PT (as páginas em Portugal). Possibilita a procura de páginas em que ocorre uma determinada palavra ou conjunto de palavras, servindo tão naturalmente designados por *search engines* ou *webcrawlers*.

Do conteúdo do que acontece com o serviço acontece em Portugal, que agrupa páginas por temas e apenas permitem fazer pesquisas por tema ou por uma pequena descrição, o Cauce permite fazer pesquisas pelo conteúdo das páginas. Assim podem encontrar, por exemplo, todas as páginas



que têm a palavra ambiente ou conjunto de palavras "Tecnologias de Informação".

Casos fornecem uma lista das páginas que contém o que procura, onde se encontra indicado o título, um pequeno excerto do conteúdo, o tamanho e a data de cada página. A lista vem ordenada por ordem de relevância da palavra ou conjunto de palavras que o utilizador introduz na pesquisa.

O nome deste motor de pesquisa nasce, como referem os seus criadores, por razões de ordem a designação interna que lhe deram e o seu significado. Vem de conceitualizar, não de conceitualizar no seu todo, pois nada é informação a que acede é pública.

Estúdio Oita

De 16 a 22 de Outubro
(16.45h, 18.00h, e 21.45h)



Estúdio 2002

(16h00, 21h45)

"Ligações Selvagens"

(16 a 22 de Outubro)

Realizador: John McLaughlin
Presentadores: Kevin Bacon, Matt Dillon e New Campbell

"Implacáveis
Adivinhos"

A Galeria Brite tem presente ao público uma exposição de litografia "Via D'Arice".



Formador de tela

Pedro Lagarto em
Otar

Pedro Lagarto tem presente ao público uma exposição de pintura na Sala de Exposições "Impressões do Museu de Ovar". A mostra pode ser vista-

Música

Aveiro ao som
da Valentim
de Carvalho

A Valentim Carvalho inaugurou a sua primeira live em Aveiro, num pequeno que se encontra com a presença de dezenas de curiosos.

Aveiro contou agora com uma oferta musical diversa, onde se promovem sessões "live" e "open air" com um mix dos maiores atrativos por os amantes da música.

Para além dos CDs e casetes da produção, a VC tem também lançados os seus "lp's" no formato Ovar. Depois da edição dos "Agora", "Zen", "Silence", etc, está agendada a sua "cidade dos cantos" dos "Mind Di Cap" (dis 23) e dos "AND" (dis 28).

até 14 de Novembro, todos os dias — exceto domingos e feriados — das 10h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h00. A entrada é gratuita.

Mulumba
n' O Conselheiro"

Carlos Malumba tem presente uma mostra de pintura na galeria "Ovar Condição", em Oliveira. A mostra pode ser vista até ao dia 26 de Outubro.

Pintura de Stella
Barreto

O Museu de Aveiro tem presente uma exposição de pintura de Stella Barreto. A mostra pode ser vista até final dos meses de Setembro e Primavera.

"Serviço de Urgência" regressa à RTP1

Tv.

(Estreia sexta-feira, dia 16,
22.35h)

A série "Serviço de Urgência" regressa ao canal 1 da RTP.

"ER" (título original) explora de uma forma dramática e provocativa,

A Sessão na Tv.

"Decade" - 1989

"100 Mais"

(Sexta-feira, dia 16,
16.45h)

O programa "100 Mais" tem como objetivo principal, dar a conhecer a milhares de coisas do mundo.

Até ao próximo dia 26, vão delimitar-se os temas do programa "100 Mais" através de uma revolução dos estilos e dos seus vídeos, através de duas rubricas distintas.

O programa "Acontece", apresentado por Carlos Pinto Coelho, é um programa televisivo dedicado a filmes e eventos de cultura. Com a duração de 15

minutos, "Acontece" dedica-se à nova produção de livros, música e cinema, e também à arte plástica, teatro, cinema, ballet, circo, arquitetura, ciência e temas de atualidade.

Acordos com a famosa revista francesa "Maganize L'Europe", com televisão francesa audiovisuais e com TV Cultura de S. Paulo (Brasil), são permitidos o tratamento de assunto médicos em Portugal.

"Modo Paz!"

(de segunda a sexta-feira,
exceto 04
quarta-feira,
20.55h)

As últimas novidades no mundo da moda têm lugar marcado no horário nobre da SIC, o modelo Bárbara Elias faz as honras da casa e apresenta as

Formação de serviço
De 15 a 21 de Outubro

Dia 15
Formação Neta
R. Passos Manuel, A-4
Dia 16
Formação Moura
R. Manuel Formosa, 36
Dia 17
Formação Central
R. dos Mercadores, 20
Dia 18
Formação Moderna
R. Com. Grande Guerra, 103
Dia 19
Formação Higiene
E. José L. Castro, 162 r/c - Esquiaro
Dia 20
Formação Alvarim
R. de Castro, 13
Dia 21
Formação Avenida
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296

diague à medicina privada, mais tarde Jessie Bosler.

No dia-a-dia do hospital, quando a diferença entre a vida e a morte se assenta em decisões que têm que ser tomadas em segundos, os a dedicação destes profissionais ao Serviço de Urgência conta.

"ER" recia de forma exemplar o quotidiano hospitalar, combinando os talentos extraordinários do autor de *best-seller*, Michael Crichton, com o professor John Wells — galardoado com o prêmio Peabody e Humanities — e com a produtora de Steven Spielberg, Amblin Television.

"Golo" (segunda-feira,
20.20h)

Os grandes golos e as grandes análises de futebol nacional e internacional são os protagonistas neste programa, assim como os momentos dos jogos do campeonato de futebol português.

Até ao próximo dia 26, vão delimitar-se os temas do programa "100 Mais" através de uma revolução dos estilos e dos seus vídeos, através de duas rubricas distintas.

O programa "Acontece", apresentado por Carlos Pinto Coelho, é um programa televisivo dedicado a filmes e eventos de cultura. Com a duração de 15

minutos, "Acontece" dedica-se à nova produção de livros, música e cinema, e também à arte plástica, teatro, cinema, ballet, circo, arquitetura, ciência e temas de atualidade.

Acordos com a famosa revista francesa "Maganize L'Europe", com televisão francesa audiovisuais e com TV Cultura de S. Paulo (Brasil), são permitidos o tratamento de assunto médicos em Portugal.

"Modo Paz!"

(de segunda a sexta-feira,
exceto 04
quarta-feira,
20.55h)

As últimas novidades no mundo da moda têm lugar marcado no horário nobre da SIC, o modelo Bárbara Elias faz as honras da casa e apresenta as

Formação de serviço
De 15 a 21 de Outubro

Dia 15
Formação Neta
R. Passos Manuel, A-4
Dia 16
Formação Moura
R. Manuel Formosa, 36
Dia 17
Formação Central
R. dos Mercadores, 20
Dia 18
Formação Moderna
R. Com. Grande Guerra, 103
Dia 19
Formação Higiene
E. José L. Castro, 162 r/c - Esquiaro
Dia 20
Formação Alvarim
R. de Castro, 13
Dia 21
Formação Avenida
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296

diague à medicina privada, mais tarde Jessie Bosler.

No dia-a-dia do hospital, quando a diferença entre a vida e a morte se assenta em decisões que têm que ser tomadas em segundos, os a dedicação destes profissionais ao Serviço de Urgência conta.

"ER" recia de forma exemplar o quotidiano hospitalar, combinando os talentos extraordinários do autor de *best-seller*, Michael Crichton, com o professor John Wells — galardoado com o prêmio Peabody e Humanities — e com a produtora de Steven Spielberg, Amblin Television.

"Golo" (segunda-feira,
20.20h)

Os grandes golos e as grandes análises de futebol nacional e internacional são os protagonistas neste programa, assim como os momentos dos jogos do campeonato de futebol português.

Até ao próximo dia 26, vão delimitar-se os temas do programa "100 Mais" através de uma revolução dos estilos e dos seus vídeos, através de duas rubricas distintas.

O programa "Acontece", apresentado por Carlos Pinto Coelho, é um programa televisivo dedicado a filmes e eventos de cultura. Com a duração de 15

minutos, "Acontece" dedica-se à nova produção de livros, música e cinema, e também à arte plástica, teatro, cinema, ballet, circo, arquitetura, ciência e temas de atualidade.

Acordos com a famosa revista francesa "Maganize L'Europe", com televisão francesa audiovisuais e com TV Cultura de S. Paulo (Brasil), são permitidos o tratamento de assunto médicos em Portugal.

"Modo Paz!"

(de segunda a sexta-feira,
exceto 04
quarta-feira,
20.55h)

As últimas novidades no mundo da moda têm lugar marcado no horário nobre da SIC, o modelo Bárbara Elias faz as honras da casa e apresenta as

Formação de serviço
De 15 a 21 de Outubro

Dia 15
Formação Neta
R. Passos Manuel, A-4
Dia 16
Formação Moura
R. Manuel Formosa, 36
Dia 17
Formação Central
R. dos Mercadores, 20
Dia 18
Formação Moderna
R. Com. Grande Guerra, 103
Dia 19
Formação Higiene
E. José L. Castro, 162 r/c - Esquiaro
Dia 20
Formação Alvarim
R. de Castro, 13
Dia 21
Formação Avenida
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296

Exposições

Coletiva de pintura e
escultura na "Grade"

A Galeria Grade está a celebrar o seu 25º aniversário com uma exposição coletiva de pintura e escultura. A mostra conta a presença de artistas nacionais e estrangeiros, tais como Albino Moura, Beatriz Mihajlovic, Cláudio Teles, Aureliano, Jaques, Moisés, Paulo Neves e Xico. A mostra pode ser vista até 22 de Outubro.

"Realidade, memória,
metáfora"

A Associação Regional do Oliveira de Aveiro tem presente ao público uma exposição de pintura, desenho e

escultura, intitulada "Realidade, memória, metáfora". A mostra pode ser vista até ao dia 23 do corrente mês, de segunda a sexta-feira, das 9h00 às 17h30.

Pintura no hotel
"As Américas"

Joska Peryea tem presente ao público uma exposição de pintura, no hotel "As Américas". A mostra pode ser vista até 31 de Outubro.

"Coração de teleguém"

A Biblioteca Municipal de Aveiro tem presente ao público uma exposição de pintura, intitulada "Coração de teleguém". A mostra, que pode ser vista até ao dia 31 de Outubro, está integrada no Programa de Promoção de Leitura.



As deslocações a nível de Portugal, Espanha, França, Itália, Grécia, Alemanha, Holanda e Bélgica. O "Golo" apresenta os momentos dos jogos do campeonato de futebol português.

Até ao próximo dia 26, vão delimitar-se os temas do programa "100 Mais" através de uma revolução dos estilos e dos seus vídeos, através de duas rubricas distintas.

O programa "Acontece", apresentado por Carlos Pinto Coelho, é um programa televisivo dedicado a filmes e eventos de cultura. Com a duração de 15

minutos, "Acontece" dedica-se à nova produção de livros, música e cinema, e também à arte plástica, teatro, cinema, ballet, circo, arquitetura, ciência e temas de atualidade.

Acordos com a famosa revista francesa "Maganize L'Europe", com televisão francesa audiovisuais e com TV Cultura de S. Paulo (Brasil), são permitidos o tratamento de assunto médicos em Portugal.

"Modo Paz!"

(de segunda a sexta-feira,
exceto 04
quarta-feira,
20.55h)

As últimas novidades no mundo da moda têm lugar marcado no horário nobre da SIC, o modelo Bárbara Elias faz as honras da casa e apresenta as

Formação de serviço
De 15 a 21 de Outubro

Dia 15
Formação Neta
R. Passos Manuel, A-4
Dia 16
Formação Moura
R. Manuel Formosa, 36
Dia 17
Formação Central
R. dos Mercadores, 20
Dia 18
Formação Moderna
R. Com. Grande Guerra, 103
Dia 19
Formação Higiene
E. José L. Castro, 162 r/c - Esquiaro
Dia 20
Formação Alvarim
R. de Castro, 13
Dia 21
Formação Avenida
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296

CANAL MAIS - Teatrado de Viro Acenturado, Lido
Av. Dr. Lourenço Peixinho, Ed. Delta, s/n, 4820-900 AVEIRO
Tel. 034 28398 - Fax. 034 27426



Abrimos as portas para uma nova era

No entanto, ao olharmos para o passado vemos que já lá vão 35 anos de vida ao serviço da óptica.

Nunca nos cansamos de dizer que o nosso esforço é feito sempre a pensar em si. Para nós o cliente está sempre em primeiro lugar.

Por isso, investimos num atendimento personalizado,



Venha ver o que mudou em 35 anos...

na formação dos nossos técnicos, na mais moderna

claro está, em *novas e modernas* Tudo isto porque conhecemos dos seus olhos.



Contactologia - Imagine uma lente, do tamanho e com a curvatura do seu olho. O rigor e a seriedade tem aqui uma força ainda maior. A nossa experiência nesta disciplina da óptica é exemplar. Até lhe mudamos a cor dos seus olhos — venha experimentar...

constante tecnologia e instalações. o valor



Visual - Difícil é resistir a tanta variedade. As mais modernas e arrojadas colecções, dos mais famosos designers e nomes da moda. O seu look vai mudar quando nos visitar.



óptica
nascimento